ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2922

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO Brasil recebemos uma longa carta em que se protesta contra as peças que algumas companhias portuguesas levam para lá, que mais nos desacreditam que nos honram, afirma o nosso correspondente. Temos obrigação de não mostrar aos estranhos a decadencia do nosso teatro ligeiro—avinhado, fadista, com piadas grossas e subentendidos de viela suja.

A nossa colonia do Brasil, sobretudo pela dedicação e carinho com que recebe tudo o que lhe fala da Patria, sofre muito com um repertorio assim despejado.

Como se explica que, tendo nós artistas de tanto valor, capazes de nos prestigiarem, não haja o cuidado de os desviar duma "dramaturgia" em que eles chegam a perder o respeito pelo talento que Deus lhe deu?

Fala-se muito da decadencia do teatro—decadencia que se acentua de ano para ano...

Não será ela devida, em grande parte, á infecção do ordinario que, á força de exibições nauseantes, degrada a parte sã, moral e atraente dos nossos costumes?

Se Portugal tem uma alma apaixonada, o culto das coisas belas e nobres, melodias, admiraveis, um *folk-lore* riquissimo, mulheres ao mesmo tempo honestas e formosas, que estupida aberração é essa que transfere para a scena precisamente os bebados, os arrieiros e as desgraçadas?

Damos, pois, razão ao nosso compatriota que do Rio de Janeiro nos diz:

—"Tenham paciencia: ninguem aqui, a não ser a gente estupida e boçal, aprecia tal teatro. Portugal desperta muito interesse em todo o Brasil, mas pelo que tem de pitoresco, sentimental e educativo e não pelo contrario".

* * *

O CIRCO Sarrasani que percorre toda a Alemanha, onde a sua popularidade é enorme, compõe-se de 900 pessoas, entre artistas, empregados e operarios. Quando se desloca duma terra para outra, parece uma aldeia em marcha.

O rapazio, apenas sabe da sua aproximação, corre em massa a esperá-lo, saudando com gritos de alegria os bichos e os palhaços — afamados e sempre aclamados:

— Olha o tigre! . . . Olha o leão! . . .

O director, para que os elementos da Companhia, que professam a religião catolica, possam praticar o culto, mesmo em viagem, dirigiu-se ao sr. bispo de Rottenburg e pediu a nomeação dum padre, que prontamente lhe foi concedida.

Viaja num carro construido especialmenfe para seu cómodo, dentro do qual está uma pequena capela, onde podem celebrar-se os oficios religiosos e se diz missa, nos domingos e dias santificados.

Um jornalista alemão que presenceou, em pleno campo, a celebração duma festa, escreve:

— Os comicos do circo são muito mais religiosos, mais sinceros que os comicos das salas.

ESPIRITO DE CONTINUIDADE

Os actuais acontecimentos do Brasil interessam e preocupam extremamente — como é natural — a opinião publica portuguesa. Nasce do fundo da alma essa grande ansiedade e o fraternal desejo de vêr o imenso país de além-Atlantico regressando á sua tranquilidade e sossêgo. Não é de estranhar que assim vibremos perante as noticias que de lá chegam, e que nos aflijam tanto as agitações e maguas da Patria gloriosa e vasta, onde se fala e cultiva a mesma lingua, onde encontramos sempre, na raça, no genio, na educação e na sensibilidade, afinidades estreitas e constantes com a nossa maneira de ser nacional.

Mas certas pessoas, na sua inquietação amiga, parecem recear que o Brasil esteja ameaçado de quebra ou esmorecimento do espirito de continuidade, afirmado ha longos anos no seu progresso e cultura. E' aí que julgo demasiados e exagerados os efeitos da nossa afectuosa solicitude. A vertiginosa marcha do Brasil para o futuro, a perenidade da sua incontestavel hegemonia na America do Sul, as directivas da sua politica de expansão economica, e a orientação civica dos seus processos de educação e dos seus metodos de ensino — criadores de unidade e de consciencia patriotica — eis os principais elementos da fôrça e do prestigio brasileiras, quer interna, quer externamente considerados. E esses, não diminuem, não definham nunca, mantendo intactas as suas virtudes tornando cada vez mais eficiente o seu largo poder de acção.

Três vezes visitei o Brasil, em epocas diversas e bastante distanciadas umas das outras. O intervalo entre a minha primeira e segunda visita foi de oito anos. Pois verifiquei este facto, curioso e revelador: — os sonhos e ambições de melhoramentos materiais ou de maior perfeição nas leis e nos hábitos, que da primeira vez eu ouvi, e muitos dos quais julgava completamente irrealisaveis, encontrei-os todos realizados no meu regresso ao Rio de Janeiro e a S. Paulo. A gente moça, que eloquentemente os tinha exposto á minha carinhosa, mas sceptica atenção, — rapazes de então que são hoje figuras primaciais, estadistas ilustres, Octavio Mangabeira, Adolfo e Victor Konder, por exemplo — cumprira as suas promessas. Adquirindo situações de comando, o seu imediato proposito, o seu trabalho mais urgente fôra trabalhar dedicadamente pelo bem-estar e pela civilização da sua terra. E isto, sem aparente luta contra os sucessores. Harmoniosamente, seguiam os exemplos e lições dos mais velhos — talvez com maior veemencia, mas com igual sentimento das conveniencias e legitimas aspirações do Brasil. Verdade é que os velhos não envelheciam na alma... E não me esquece nunca o extraordinario fulgôr de juventude que irradiava da fisionomia desse nobre ancião que se chamou Rodrigues Alves, tão celebre nos anais politicos e administrativos da democracia brasileira.

«*O Brasil nunca foi colonia. Foi logo Nação, foi logo Patria*». Nesta fulgurante sintese de Guerra Junqueiro, resume-se e expressa-se, com exactidão rara, essa indestrutivel realidade geografica, historica, etnica e social que é o Brasil, assim como se deixa entrever o imperativo sentimento, ou instinto de coesão que se denuncia em todas as suas manifestações, em todo o seu dinamismo colectivo.

Não me permito sequer apreciar ou comentar o que se passa no Brasil. Mas, pelo que diz respeito ao espirito de continuidade da sua vitoriosa civilização, e á consciencia da alta missão que a esse país compete desempenhar no mundo de amanhã — não temo dizer que nenhum empecilho as farão desviar do seu rumo, nem sombra alguma empanará a sua limpida certeza...

JOÃO DE BARROS

Diario de Lisbôa

convida todos os seus leitores a visitarem no Parque Estoril a construção da linda *vivenda* que constitui o 1.º premio do *Grande Concurso das Figuras Ilustres e Factos Notaveis da Historia de Portugal.*

Num dos pontos mais privilegiados do Parque Estoril, na Estrada de Bicesse, com vista para o mar e no meio de extensos pinheirais, a linda *vivenda do «Diario de Lisboa»* magnificamente construida pela Sociedade de Casas Economicas, sob a direcção do engenheiro J. Neubourg, ficará pronta a habitar dentro de mês e meio, o maximo.

Além deste magnifico primeiro premio o nosso jornal oferece mais:

Um *gramofone electrico* «His Master's Voice», no valor de 18.000$00.

Uma «Citroenette» Electrica, mobilias, gramofones, aparelhos de T. S. F., vestidos, chapeus, pratas artisticas, etc., tudo premios de alto valor artistico, de elegancia e utilidade.

EIS os termos do decreto, hoje publicado, que torna obrigatoria a atracação aos nossos cais de todos os navios de passageiros:

"São obrigados a atracar aos cais do porto de Lisboa todos os navios que, conduzindo passageiros, derem entrada no mesmo porto. Em casos especiais, devidamente justificados (falta de cais disponivel, excesso de calado de agua, temporal ou outro), a Administração Geral do Porto de Lisboa pode conceder autorização para que os referidos navios sejam dispensados da obrigação estabelecida no artigo anterior. A autorização a que se refere o presente artigo deve ser dada por escrito.

A falta de cumprimento das disposições do presente decreto inibirá o navio infractor de receber e de desembarcar passageiros, tendo além d'isso de pagar uma taxa de estacionamento dupla da estabelecida nas tarifas em vigor, sem qualquer redução."

* * *

O ACTOR Carlos Leal, dedicadissimo amigo e admirador do saudoso dr. Antonio Martins, defende, num belo e sentido artigo que publicou em *O Setubalense*, a ideia muito justa de se trasladarem os seus despojos mortais para o pequeno Panteon que a C. M. L. construiu no Cemiterio do Alto de S. João. E acrescenta:

—Não se poderia realizar essa homenagem de preito e saudade, no dia em que se lhe impuserem sôbre o caixão as insignias da Torre e Espada?

—Não ficará bem o seu busto no claustro do Hospital Escolar?

Ninguem, a começar por nós, recusará o seu aplauso á iniciativa do popular artista e nosso querido amigo.

* * *

O ULTIMO numero de a *Voz do Operario* refere-se á nossa série de artigos "Como se trabalha em Lisboa", e em especial ao publicado em 22 do mês passado sobre Tabacos e a vida das fabricas de Santa Apolonia e Poço do Bispo, dedicando-nos palavras amaveis que agradecemos e registamos.

Tambem do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade recebemos, ha dias, a seguinte carta:

"*Ex.mo Sr.* — Foi com a maior atenção que tivemos o prazer de ler o artigo que, da série "Como se trabalha em Lisboa", teve o segundo lugar, e que tratava da laboração das nossas fabricas. Registando com muito aprazimento a isenção com que v. se dignou apreciar os nossos serviços, não podemos deixar de significar-lhe não só as nossas felicitações pela forma brilhante como o artigo foi escrito, mas tambem os nossos agradecimentos pelas elogiosas referencias."

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que promove a contra-almirantes os capitães de mar e guerra srs. Anibal de Sousa Dias, Tito de Morais, João Mendes Cabeçadas e Luís de Magalhães Correia, actual ministro da Marinha. Passou á reserva, como vice-almirante, o antigo contra-almirante sr. Alberto Celestino Pinto Basto.

Pelos teatros

Zulmira Miranda

Dizer que Zulmira Miranda sabe, como ninguem, imprimir ás populares canções nacionais aquela alegria que é seu principal apanagio e que as tornou predilectas do nosso publico, não constitui novidade nem reclame. Não é novidade porque todos o sabem, e não constitui reclame, porque Zulmira Miranda tem o seu nome feito, ha muitos anos, mercê de uma brilhantissima carreira artistica. Limitamo-nos, pois, a lembrar que a distinta actriz trabalha actualmente no teatro Variedades, onde os seus numeros, afastando-se da nota sentimental do fado para nos apresentarem em toda a sua vivacidade e alegria comunicativa as canções populares das feiras e arraiais, são indiscutivelmente alguns dos atractivos que justificam o exito invulgar da revista «O Cavaquinho», que caminha para as duzentas representações.

"Revoltados"

A inauguração solene do Gimnasio, que revestirá o cunho dos grandes acontecimentos em teatro, cuja temporada vai correndo bastante propicia, efectua-se na proxima semana, possivelmente no dia 23 do corrente. A peça de estreia, «Maison d'Argille», de Emile Fabre, na tradução de Matos Sequeira, «Revoltados», vai posta em scena com grande propriedade e o maximo brilhantismo, devendo constituir um primoroso espectaculo de Arte.

A arte e o circo

No Coliseu, com a estreia que amanhã se efectua, da Nova Companhia de Circo, vai abrir-se uma serie de espectaculos bem modernos, artisticos, exquisitos, variados, que não podem deixar de constituir um acontecimento para Lisboa, onde os programas de tal genero—com numeros de pura arte e numeros de cine dos mais caracteristicos—são de quasi absoluta novidade.

Filomena Casado

Da pleiade gentil das nossas mocidades do teatro, de ha tempos se destaca, no genero ligeiro, a galante e inteligente actriz Filomena Casado que, na actual companhia do Maria Victoria é figura de relêvo. O seu trabalho na «Maria da Saudade» é de uma comediante distinta; o seu numero «Tortura moderna» é de tal modo saliente de beleza, que constitui uma sensacional novidade em teatro.

Atrás do reposteiro

Por falta de espaço não podemos publicar hoje a noticia-critica do «Pele e Osso» que, com grande exito, se representou, ontem, no Politeama.

—Na peça «A Regateira», em ensaios no Apolo, satira em 3 actos, musicada, reaparece, interpretando um dos seus personagens, a actriz Irene Gomes.

—Para o elenco do Teatro Politeama foi contratado o novel actor Francisco Ribeiro, irmão do nosso colega, director do «Kino», Antonio Ribeiro.

—Prosseguem hoje, até ao dia 23, no Apolo, os espectaculos a preços reduzidos «Semana de Récitas Populares», com á opereta de grande sucesso «A Flôr do Bairro».

—Repete-se esta noite, em duas sessões, no Avenida, «O meu menino», que amanhã completa 120 representações no elegante teatro.

—O ponto teatral Mario Soares, recenchegado do Brasil, onde esteve com a Companhia Satanela-Amarante, tendo regressado por motivo de doença, está ainda sem contrato.

—O nú artistico que se exibe no Maria Vitoria, na peça «O Quebra-Bilhas», reprodução do quadro «Eva no Paraizo», é impecavelmente apresentado por uma escultural artista francesa.

—São dois os espectaculos que a Companhia Adelina-Aura Abranches vai realizar no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, no dia 3 de novembro, com «Madalena arrependida» e no dia 4, com a «premiére» de «O pardalito», que ali será estreada.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — ESTREIA DO **Trio Moren** do Teatro Barcelonez

Antigo Alhambra — Parque Mayer

A's três da manhã

Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos

apresentam

Teatro Avenida

Teatro Avenida

Alfredo Ruas

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 59

Irmã da raínha; ardente
e portuguesa de lei,
casára, secretamente,
com um dos irmãos do rei.

Correu a nova... E então
a raínha, falsa amiga,
vendo nisso uma ambição
da irmã, teceu a intriga.

E Coimbra, inda lembrada
do assassinio d'Inês,
Amanheceu enlutada
por outro crime, outra vez.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 15 da nossa caderneta.

UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

Loie Fuller no Coliseu

Estreia-se amanhã a nova companhia de circo

Hoje, ultimo espectaculo da actual companhia

O grande acontecimento do dia, ámanhã em Lisboa, é a estreia, no Coliseu dos Recreios, da Nova Companhia de Circo, agrupamento artistico formidavel, cuja apresentação se vai tornar sensacional, tão belas e famosas são as suas atracções. A Nova Companhia é composta, na sua maioria, por mulheres, predominando nela a arte, a graça e a elegancia. O seu programa é da maxima variedade e seduçãp, nele figurando os tradicionaes trabalhos de circo, como a acrobacia, os palhaços, a alta gimnastica, os animais amestrados, e numeros de caracter ultra-modernista e requintadamente artisticos, como os bailados fantasticos da grande Loïe Fuller, a fada que domina o fogo e criou um mundo maravilhoso de luz e de sombras. Loïe Fuller dará uma sugestão das "Mil e uma noites„ na pista do Coliseu, executando ali as suas mais perturbadoras composições.

Só isto valeria o espectaculo, se ele não fosse preenchido por outras exibições artisticas de grande beleza, como as danças do grupo Golden Ballet, composto de lindas e consagradas bailarinas, e outros numeros por igual selectos e encantadores. Misses Ellen e Octavio, com a sua interessante colecção de macacos, cães e gatos amestrados, as acrobatas saltadoras Hugonis, as ciclistas sobre o arame, Hansen, a bailarina acrobatica Bianca Fosca, Miss Celia, em arrojados exercicios de gimnastica aérea, além dos clowns Seiffer e Martinetti e Vincent e Filip, e outras notabilidades de varios generos, são mais que suficientes motivos para justificar um grande exito, que é o que ámanhã vai obter a Nova Companhia de Circo.

O espectaculo desta noite é o ultimo da actual Companhia, devendo o Coliseu registar uma grande enchente, pois no programa ha numeros que são verdadeiras atracções de fama mundial, como os patinadores Whirlwinds, os voadores Octaris, os saltadores em bascula Fredyson, o aramista Alamar, o ilusionista Sullivan e outras notabilidades.

LUIGI

Acaba de regressar de Paris, onde foi adquirir para a sua conhecida e acreditada casa de Cabeleireiro, dois novos sistemas de **Ondulação Permanente** e aparêlhos de secágem de "mise-en-plis„, todos d'uma grande suavidade e muito comodos, por se tornar desnecessario o use de sácos ou capacêtes.

Luigi agradece a todas as suas clientes a honra d'uma visita ás suas novas instalações.

R. DO CARMO, 90, S|LOJA

Telef. 2 3702

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Figueira, D. Laura da Costa Macedo, D. Maria de Lourdes de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, D. Alice Valente de Almeida e D. Maria Alice Martins de Sousa.

E os srs.:

D. Filipe de Noronha, Alfredo de Saldanha Marreca, Francisco de Novais Sotto Maior e Atayde, Antonio Machado de Mendia, José Lourenço Luz (Coruche) e Alexandre de Paiva da Costa Brandão.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Julieta da Conceição de Sousa Lopes Natario.

Casamentos

Realiza-se no proximo dia 25, em Moura, o casamento do sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, 1.º tenente medico da Armada, e actual governador civil de Beja, com a sr.ª D. Maria Navas Barrera, gentil andaluza, filha do considerado proprietario em Moura, D. Manoel Barrera.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Joana Guedes Simões Correia, esposa do sr. dr. Antonio Simões Correia.

Mãe e filha estão, felizmente, bem.

Em Cascais

Amanhã á noite, no salão de festas do porting Club, realiza-se um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra «Jazz-band» Almeida Cruz, sendo de esperar que decorra com extraordinario brilhantismo.

Na Costa do Sol

No salão de mesa do Estoril-Palacio-Hotel, realiza-se amanhã mais um jantar de gala, para o qual estão já marcadas mesas em grande numero, pelas principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris e Sintra.

Continua o Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, marcando pela elegancia, pois ali se reune quasi todos os dias ggrande numero de familias da nossa primeira sociedade. Actualmente, encontram-se ali hospedados:

Serafim Reis e esposa, dr. Fernando Paiva, mr. James, D. Maria Teresa de Sousa Rosa Piquet, E. J. Mudoch, Albert Fredrik Woodroch, Marqques Feliciano, D. Antonia de Saldanna Marreca Franco, Elias de Barros e Sá, Alfredo Mendes, D. Adelia Contreiras Santos, José Pimentel, J. E. Coombs, Adido militar inglés, mr. Marchal, Estevão Fernandes, Afonso Henriques de Carvalho, Manuel Assunção Espinho e esposa, D. Albina Cordeiro Rebelo, engenheiro José Cordeiro Rebelo e esposa, D. Teresa Tristão Vaz e filha, Senhora de Cardoso Leitão, dr. Nicolau Gonçalves, dr. Castelo Branco, D. Margarida Cambom Brandão e filha, D. Anette Amzalack, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Ida Blanch, D. Ester Abecassis Seruya e filha, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Inaugurou-se ontem neste teatro a epoca de inverno, com espectaculos de teatro e cinema, estreando-se a companhia das «Três Marias» com a farça «O Pele e Osso», recordando-nos ter visto na selecta asistencia, em um dos intervalos, as senhoras:

Viscondessa de Idanha, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filhas, D. Ricardina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho e filhas, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Lucilia Simões Braga, D. Palmira Sousa Bastos e filha, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria José de Abreu, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Jesuina araiva de Chaby, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Amelia Pereira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Adelina Campos Diniz, D. Bela Dison Vaz Gomes, D. Maria Antonieta Lima Cruz, D. Maria Pimentel, D. Maria do Quental, etc.

Em viagem

Partiu de Taboeira para a Quinta Amarela, em Pinhões, a sr.ª Condessa de Taboeira.

— Para Paris, partiu o nosso colega na Imprensa sr. Augusto Ferreira Gomes.

— Com sua esposa, sr.ª D. Laura Azavey Torres de Carvalho, regressou da Quinta de Santo Antonio do Vasco, em Colares, o nosso colega na Imprensa sr. João Raff Torres de Carvalho.

— Do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, regressou a Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Guilhermina Marinho da Cruz, e filha, o sr. Marinhoh da Cruz.

— Regressou da sua digressão por França, ao Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, acompanhado de sua esposa, o sr. Serafim Reis.

Pensão Royal

Confôrto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20$00 diarios.

R. BRAANCAMP, 10, 3.º

Elevedor — Norte 3155

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

A' VOLTA DUM CASAMENTO

O sr. Manuel Monteiro Filipe

afirma-nos que o seu casamento subsiste

e demonstra

um erro de diagnostico

Recebemos do sr. Manuel Antonio Monteiro Filipe, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

»...*Sr. redactor do Diario de Lisboa:*—Não posso ficar silencioso ante algumas afirmações vindas a publico na entrevista realizada com o ilustre comandante Ferreira do Amaral, a cujo caracter e a cuja humanidade, bem alto o afirmo, devo algumas semanas de tranquilidade para a minha infeliz esposa doente, por não ter satisfeito imediatamente uma violenta e ilegal requisição do ex-juiz interino Antonio Ribeiro, para o meu despejo sumario da residencia em comum com minha esposa, sem que tenha havido qualquer sentença.

Antes de mais nada, quero afirmar que o casamento provisorio subsiste.

A contestação e o impedimento levantado pelo farmaceutico Serrano deve ser apresentada em breves dias. Devo, porém, desde já dizer que foi feita uma reclamação ao oficial do Registo Civil, sobre os seguintes pontos:

a) Não se prova que o declarante, Manuel Valente Serrano seja *pessoa juridicamente capaz,* como exige o artigo 1.º do Decreto n.º 6744, de 10 de julho de 1920;

b) O mesmo Manuel Valente Serrano, declarando-se domiciliado em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, n.º 56, (freguezia dos Anjos, da area da 8.ª Conservatoria do Registo Civil), *não escolheu domicilio na localidade ou area da séde desta* 2.ª *Conservatoria,* como *sempre* é mister, nos termos do citado artigo 1.º do Decreto numero 6744;

c) O impedimento não veio acompanhado de uma ou duas copias, como exige o artigo 2.º, do citado Decreto 6744 para se poder dar cumprimento ao artigo 3.º do mesmo Decreto.

Termina-se por se pedir que o casamento seja convertido em definitivo imediatamente, por o instrumento apresentado não poder produzir os efeitos de um impedimento.

Em 3 de setembro, estive na Conservatoria do Registo Civil, mas a verdade é que o respectivo funcionario não poude cumprir as disposições do referido artigo 3.º, por não possuir a copia. Só ao *outro dia* e *fora do prazo,* é que tal copia foi apresentada pelo mencionado Serrano. De resto, o fundamento da demencia notoria, em que se baseia o impedimento á conversão em definitivo do casamento, não é verdadeiro. Nem sequer demencia existia, quanto mais demencia notoria, isto é, manifesta. E, a comprovar esta asserção, está a circunstancia do advogado do Serrano ter obtido respostas cabais ás perguntas feitas á nubente, e entre elas um expressivo e indignado *não,* quando o referido advogado lhe preguntou se ela queria casar com ele. O atestado-relatorio dos distintos psiquiatras e medicos do Manicomio Miguel Bombarda, baseado nos exames feitos um dia antes do casamento e 3 dias depois, e ainda o atestado da medica D. Palmira Lindo,, de exame feito no proprio dia do casamento, varrem por completo tal fundamento de demencia que não existiu, nem actualmente existe, e mórmente de *demencia notoria* bem definida no livro do dr. Pedro Pita, intitulado «A demencia, como fundamento de anulação de contratos».

Está, pois, esclarecido para o publico, que de modo algum pode vingar em sã justiça e impedimento que o farmaceutico Serrano levantou.

* * *

Vejamos, contudo, um atestado passado pelo dr. Cancela de Abreu em 29 de setembro, isto é, um dia depois do casamento realizado, *com referencia ao dia* 25.

O atestado diz entre outras coisas: «Tendo sido solicitado, por intermedio do colega assistente, dr. Fernandes Lopes, e por escrito pela sobrinha D. Conceição Serrano e marido, a emitir a minha opinião, em forma de atestado, sobre o resultado do meu exame, quanto ao estado mental da doente...»

Ora uma afirmação do dr. Cancela de Abreu está desmentida pela circunstancia de que a sobrinha D. Conceição Serrano não lhe podia ter feito solicitação alguma *por escrito,* pela simples razão de que *ela não sabe escrever.* Ha ainda outra em duvida: a de que o sr. dr. Fernandes Lopes lhe solicitou tal atestado. O sr. dr Fernandes Lopes desmentiu isso absolutamente a varias pessoas, entre as quais o distinto medico da Armada dr. Antonio Fernandes. Mas isto não tem importancia alguma.

Vejamos propriamente o atestado: «Atesto que, em resultado do exame a que procedi na pessoa da referida sr.ª D. Feliciana Maria da Luz, cheguei á conclusão de que a examinada estava sofrendo de um processo de amolecimento cerebral que a privara do uso das suas faculdades mentais e a incapacitava para reger a sua pessoa e bens, devendo estabelecer-se um prognostico reservado em face dos dados fornecidos pela anamnese que indicavam que o quadro clinico vinha apresentando um agravamento progressivo».

Este exame é referido ao dia 25 de setembro, e o atestado passado em 29 do mesmo mês, isto é um dia depois de efectuado o casamento, com pleno conhecimento do mesmo sr. dr. Cancela.

Enfim: ainda que tal atestado, passado com o manifesto fim de anular um contrato realizado, se se admitisse, por mera hipotese, como verdadeiro, nem assim podia conseguir o seu fim, porque o atestado foi passado depois do contrato realizado, não produzindo por isso os efeitos para que a hipotetica doença fôsse considerada notoria, na significação de publica.

E, antes de entrarmos na apreciação do êrro do diagnostico do dr. Cancela de Abreu, devemos dizer que, para um homem que se diz professor agregado da Faculdade de Medicina, sem lá ter cadeira alguma, esse atestado é dum vulgar aprendiz.

Então, pode dizer-se, duma maneira tão vaga que um determinado doente está a sofrer dum processo de amolecimento cerebral, *sem lhe determinar a zona, não se podendo concluir* assim, se esse processo de amolecimento o pode privar do uso das suas faculdades mentais?

Não vale a pena insistir neste ponto.

Se o dr. Cancela queria dizer que todo o cerebro estava em processo de amolecimento, e assim se deduz, estabelecendo ainda um prognostico reservado, então, meu ilustre Agregado, a doente que examinou já estava cadaver; mas, felizmente, tem boa saude ainda, para desiludir os muitos cobiçosos da sua regular fortuna.

Melhor que o professor agregado Cancela, os professores *de verdad,* dr. Sobral Cid e dr. Antonio Flores, emitiram, no seu exame pericial, a sua opinião em atestado, limitando bem rigorosamente, pelos dados que a sintomatologia lhes oferecia, a localização do amolecimento cerebral. Perante o relatorio desses ilustres professores que o não são a fingir, está marcada bem nitidamente a zona de amolecimento. Pena é que a posição do professor Sobral Cid — que tem como ser humano as suas fraquezas, o levasse a não aguardar mais 20 dias para fazer novo exame, a fim de corrigir o êrro do seu diagnostico. Não é verdade, srs. professores, que só pelos sinais externos é que podem concluir sôbre o que se passa dentro do que é opaco?

Ora vejamos: a sintomatologia do amolecimento cerebral e da hemorragia cerebral caminha a par. Não são V. Ex.as criadores de Sciencia, e por isso acima de todos estão os livros clássicos. Façamos, então, o esfôrço de abri-los, para que todos possam fazer o seu juizo:

— O que é um amolecimento cerebral?

Wirshow define-o assim (pagina 692 da «Anatomia Patologica» de Herrmann e Morel): «é uma necrobiose de origem vascular».

Quere dizer: por efeito de obliteração de uma arteria cerebral, a parte do cerebro irrigada por essa arteria entra em morte gradual.

Strumpell e Carly Seyfarth, professor da Universidade de Leipsig, no seu Tratado de Medicina (edição em espanhol, tomo segundo, pagina 774), diz:

«Se nas primeiras 24 horas a 48 horas se estabelece uma circulação colateral suficiente, a substancia nervosa pode refazer-se e recobrar o seu funcionamento. *Porém, passado esse tempo, está definitivamente morta».*

Vejamos agora, á face destes conhecimentos, o que com rigor e precisão foi dito no relatorio dos professores Sobral Cid e Flores:

«Estes sintomas são atribuiveis a um *extenso foco* de amolecimento do hemisferio cerebral esquerdo *localizado na zona da linguagem* e produzido com todas as probabilidades, atenta a idade da arguida, por processos de obliteração trombotica progressiva dos vasos».

Quere dizer: *a zona da linguagem* está definitivamente morta, porque já passaram muitas 48 horas desde o dia 10 de setembro em que foi constatado á doente «uma unica manifestação lalica-te-te-te-te a que não pode atribuir-se semelhança alguma com qualquer palavra ou frase. A isto se encontra reduzida a linguagem articulada».

Todavia, actualmente, a doente articula frases, diz palavras, manifesta a sua inteligencia e a sua vontade. Ainda ante-ontem estes factos foram constatados pelo ilustre medico psiquiatra dr. Ilharco, na presença de cinco colegas seus. De resto, os medicos assistentes vão constatando dia a dia a recuperação lenta da sua linguagem articulada.

Tudo isto demonstra que o *centro da linguagem* não está morto — e portanto não sofreu de processo de amolecimento cerebral.

— O que foi, pois, a causa da afazia?

Uma pequena hemorragia cerebral num ramo arterial da arteria silviana. Está assim bem certo e bem verificado o diagnostico feito pelos ilustres psiquiatras doutores Ilharco e Amaral, quando disseram que a causa era «possivelmente de origem hemorragica».

* * *

E, para finalizar, revelo ao publico que o sr. Antonio Ribeiro, conservador predial de recente data, ex-juiz interino, mandou-me chamar, sob sigilo, a minha casa, por um empregado seu, de automovel, para, na Rua Alexandre erculano, 31, r./c., me propôr um acôrdo com a parte contraria. E isto na vespera do exame pericial. Não o satisfiz, e daí todo o seu rancor, revelado em ordens ilegitimas, como a de oficiar á Policia para que esta me ponha na rua, como de facto vai acontecer hoje, ás 21 horas.

Agradecendo a V. a publicação desta carta, subscrevo-me, com toda a consideração e estima

De V., etc.,

Manuel Antonio Monteiro Filipe

PROGRESSO BRASILEIRO

A obra notavel

do Ministro da Viação do Brasil

sr. dr. Victor Konder

Torna-se interessante expôr ao publico português a acção e a obra do Ministerio da Viação do Govêrno do Presidente da Republica do Brasil, durante o seu quatrienio que termina agora.

Com efeito, até pelos ensinamentos e exemplos daquela obra, pela paridade que por vezes se nota com as questões da viação em Portugal, merecem os trabalhos praticos daquele departamento da vida civil da Republica brasileira este relêvo que gostosamente lhe emprestamos.

O ministro da Viação do Brasil é o sr. Victor Konder. Muito novo ainda, mas de uma mocidade activa, inteligente, culta e inspirada neste principio «res non verba», o titular da pasta de Viação foi directamente convidado para o govêrno pelo sr. Washington Luís em 1926, quando o actual presidente tomou posse do seu alto cargo.

A politica dos transportes era das que mais cuidados, atenções especializadas e severidade financeira exigiam. O sr. Washington Luís, para enfrentar as responsabilidades da situação, foi buscar um homem novo, pouco conhecido, e de cujos meritos se poderia duvidar.

Meses depois, o nome do sr. Victor Konder era conhecido, respeitado, e o exito da visão do sr. Washington Luís estava exuberantemente estabelecido.

* * *

No que respeita a caminhos de ferro, o *deficit* quando o sr. Victor Konder tomou conta dos negocios da Viação da União atingia 72.866 contos brasileiros. Em 1928 estava reduzido a 8.519 contos. E apesar de em 1929 ter havido um aumento de vencimentos que atingiu 12.058 contos, o *deficit* desceu para 7.574 contos, limite aconselhado pelas circunstancias do trafego e progresso brasileiro.

VICTOR KONDER

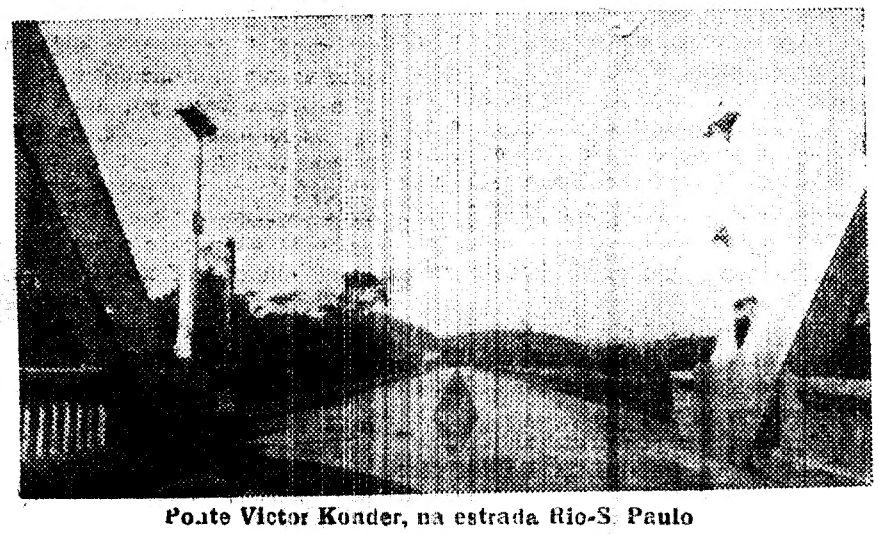
Aumentou-se a rêde ferroviaria; normas nacionalistas foram introduzidas nos serviços, visando os maximos resultados pelo minimo de esforços. E durante a permanencia do sr. Victor Konder no Ministerio de Viação, o Brasil incorporou-se no numero dos países que praticam os modernos processos de exploração e de industria, no dominio dos quais se operou uma verdadeira, mas salutar, revolução.

Construiu-se, sem creditos especiais, 500 quilometros de via; concluiu-se a electrificação de varios trechos; construiu-se a famosa ponte «Benedicto Leite», que mede 110 metros; levou-se a final a construção das oficinas da rêde cearense, numa area de 15.000 metros quadrados, com capacidade para reparar centenas de vagons e 500 locomotivas, isto ao mesmo tempo que se resolveram dezenas de problemas economicos de desvios, de ramais, de depositos de material e de locomotivas.

* * *

Em materia de estradas de primeira ordem para transito normal—sem deixar de parte a obra ferroviaria—o Ministerio de Viação construiu os dois formidaveis e modernissimos troncos rodoviarios, que são as maravilhas de engenharia e de progresso das estradas Rio-S. Paulo, e Rio-Petropolis.

Além da importancia para os tecnicos, pelo desenvolvimento e condições



Ponte Victor Konder, na estrada Rio-S. Paulo

Monumento rodoviario construido no alto da serra, na estrada Rio-S. Paulo

EXEMPLO ALEM-ATLANTICO

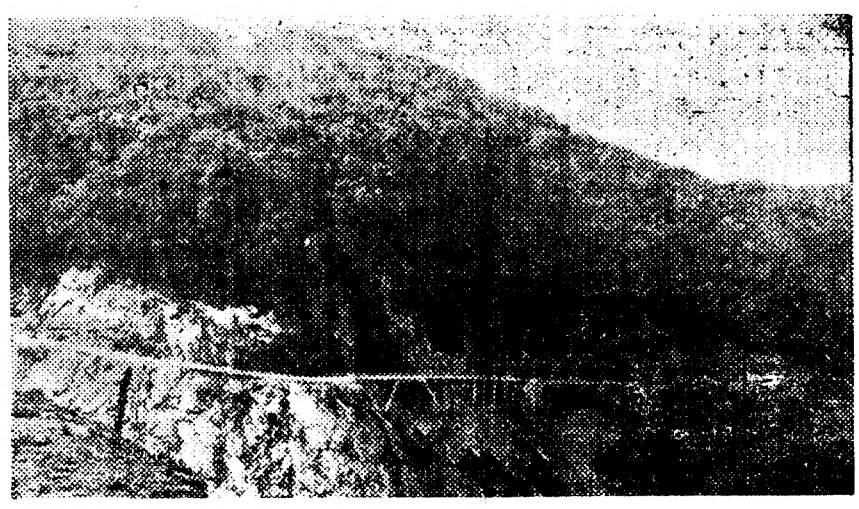
As «rodovias» do Brasil

e a acção frutificante do Ministro da Viação

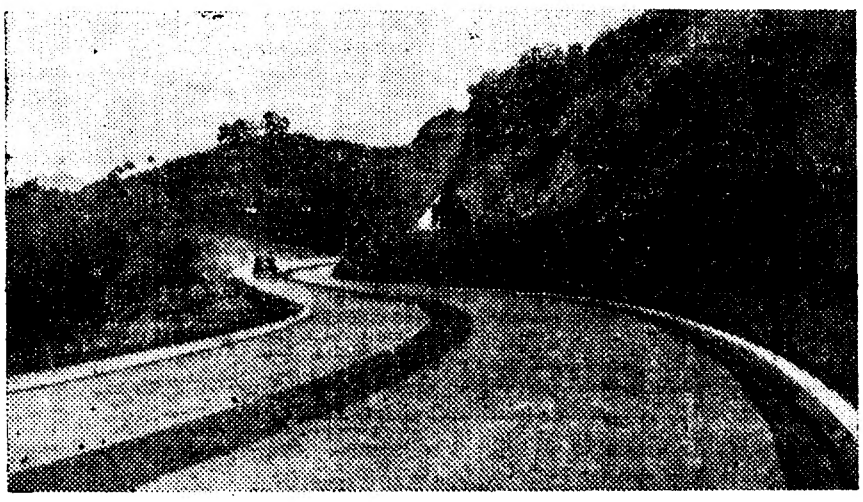
do traçado, essa obra espantosa está vinculada á vida nacional brasileira por um belo sentido politico, qual é o que reveste no primeiro caso a ligação do Rio com o Brasil meridional atravez S. Paulo e, no segundo caso, do Rio a Minas.

Está em construção outra notavel obra identica: a estrada S. Paulo-Rio Grande, que toca a fronteira argentina, passando pela Clevelandia.

Estas estradas, de cuja rêde damos uns infieis aspectos, permitem velocidades enormes, estão garantidas de segurança em curvas, declives e em obras de arte, ao mesmo tempo que



Uma das obras de arte na Estrada Rio-Petropolis



Uma curva da estrada Rio-Petropolis

oferecem consoladores aspectos de paisagem, raros no mundo.

* * *

No departamento postal e telegrafico, notou-se o mesmo impulso restaurador, quer do ponto de vista financeiro, quer de eficiencia tecnica. No começo de 1927 as agencias (estações municipais) de correios eram 4.300. Subiram a 4.870. E a receita que foi de 35.000 contos brasileiros firmou-se agora em 58.200.

Fez o sr. Victor Konder, sem encargos para o Tesouro, construir mais 7.030 quilometros de linhas telegraficas, cujo desenvolvimento extensivo atinge 14.446:748 metros!

A navegação aerea foi tambem objecto da inteligente acção do ministro de Viação brasileira. O Brasil vive já a hora do transporte aereo. Foi neste periodo de activa e frutificante vida governamental que se constituiram varias companhias aereas, como a General Aeronautique Latecoére, a Condor Syndikat, a Empreza de Viação Airways, a Nova York, Rio, Buenos Aires Line, a Nyrba do Brasil e, enfim, a Companhia Aeronautica Brasileira.

Eis um resumo, só até 1929, do movimento das linhas, sempre crescente desde 1927:

Aviões utilizados, 55—agora já elevado—; numero de vôos, 2.766; passageiros, 6.798; percursos percorridos, 2.132:564 quilometros; correio, carga e bagagens transportados, 37 milhões de quilos.

* * *

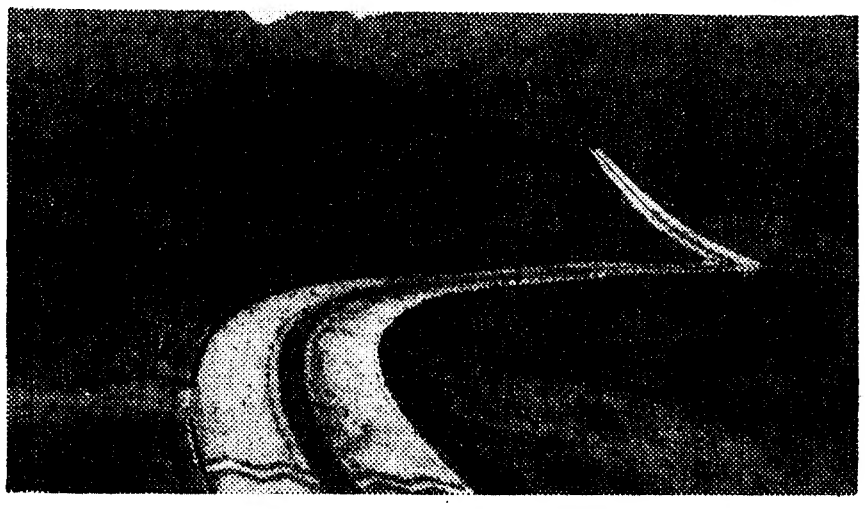
Obras de barragens, irrigação, serviços de esgotos e aguas—adstritos a este ministerio — receberam notavel impulso, multiplicando-se a construção de reservatorios, estações elevatorias e instalações de maquinismos. Construiram-se, em materia de obras contra as estiagens, dezenas de açudes. O esforço financeiro, que o país não sentiu, destes trabalhos de progresso, é espantoso. Basta lembrar que só a barragem de Orós está orçada em cem mil contos brasileiros.

E para servir muitas destas obras, e aumentar a rêde geral de estradas ordinarias, ligando as estradas, construiram-se, além dos notaveis troços referidos Rio-S. Paulo e Rio-Petropolis, mais 313 quilometros de via moderna de rodagem.

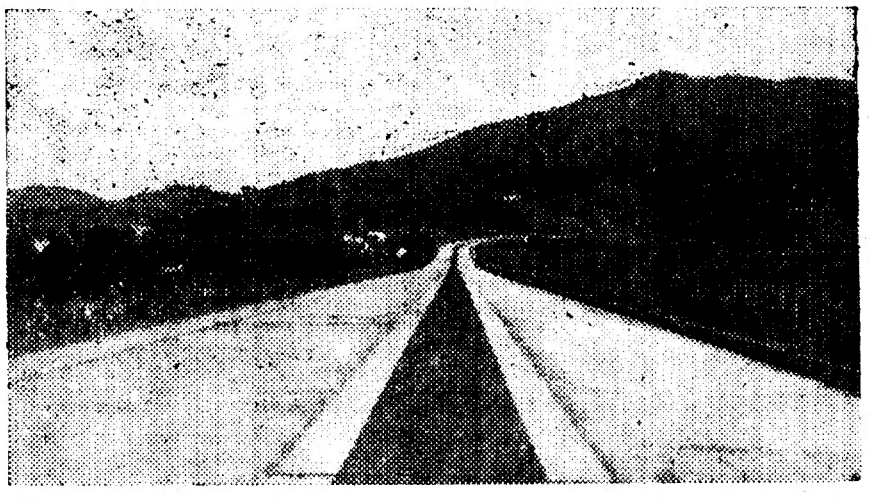
* * *

Simples bacharel em direito, quasi rapaz ainda, embora já versado em assuntos administrativos, e conhecedor de todas as questões nacionais que interessavam a sua Patria, o sr. Victor Kender, em 1926, quando apareceu feito ministro era uma incognita para a grande nação. Supuzeram-no um simples pseudonimo do sr. Washington Luís. O novo ministro, porém, ao cabo de poucos meses mostrava-se uma inteligencia dinamica, e mergulhado em todos os negocios da sua pasta, trabalha autonomamente. Primeiro, realizou restaurações financeiras. Depois lançou-se na obra pratica, efectiva, progressiva e economica, libertando o erario e dotando a Nação.

Por isso ele é dos raros ministros do actual govêrno do sr. Washington Luís que se acredita que transitem para o govêrno do sr. Prestes. Ele resolveu problemas de incontestavel amplitude. Criou iniciativas, e realizou-as. Algumas, como as duas famosas estradas, de que damos alguns aspectos, eram consideradas inexequiveis, pelas condições do terreno e dificuldades de engenharia a vencer.



Estrada Rio-Petropolis — Sinalização no concreto de cimento



Estrada em concreto de cimento Rio-Petropolis

Escrevendo o «Diario de Lisboa» estas linhas em reforço da importancia da acção do sr. Victor Konder, não pretendemos senão pôr diante dos olhos dos portugueses o valor real de uma mocidade, energica, voluntariosa e orientada, e com ela um exemplo de que o esforço de restauração financeira em qualquer ramo de acção do Estado é belo. Mas muito mais grandioso se torna quando, sobre ele, rompem as grandes iniciativas e se satisfaz o progresso de uma nação.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Sensacional Programa Sonoro
LON CHANEY em
HOMENS DE FERRO

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

Chá das cinco

O crime da Poça das Felfeceiras

Neste crime todos se enganaram! Enganaram-se os juizes que condenaram pela lei e não pelo coração; os acusadores que sustentaram, falsamente, uma verdade que não era a Verdade; o povo desvairado de odio e corrupto, que nem sempre fala pela bôca de Deus; e até os reus, que não se souberam defender, mostrando, no pretorio, uma inocencia serena, provada e clara como o sol da manhã.

O pêso da Justiça caiu sôbre eles. A pena infamante — oito anos de prisão, que, no escuro do carcere, os cegou para a vida e para a liberdade. Tudo tinha acabado para o mundo, mas não para os condenados. No fundo da sua sepultura de pedra, esperavam. O quê? Nem eles sabiam! Uma luz de esperança, teimosa e pequenina, brilhou sôbre a amargura triste e desesperada das suas almas. Cada dia era maior, mais viva, palpitava com anciedade, sem que ninguem, de fora, se apercebesse dela.

Mas o desespêro tambem tem vóz, sabe gritar e condenar os que não sabem condenar. Justiça dos homens, quão contingente és! Reconhece agora que julgaste sôbre a paixão, sôbre o odio, sôbre o interesse, sôbre dolo e sôbre o êrro. Que de tantas palavras que tu ouviste, só no queixume da inocencia não acreditaste. Vendaram-te os olhos para te arrancar um falso «veredictum».

Na sua frente não estavam os verdadeiros criminosos, mas apenas duas vidas, perseguidas pela fatalidade, sombras esmagadas: pelo destino, vitimas do acaso que, por vezes, é inexplicavel, e da maldade humana, que tem sempre explicação...

Vão-se abrir as portas da cadeia. Não se chegou a cumprir a sentença dos homens, mas a de Deus, que é irrevogavel, e mais alta nos seus designios. Para os inocentes não é cêdo, nem tarde. Veio a tempo a liberdade, que não é perdão, mas apenas reparação. Que eles não se esqueçam de perdoar os que os condenaram.. Só assim, generosamente, o arrependimento dos seus inimigos será maior na dôr e na injustiça.

ARTUR PORTELA

O Nú artistico primoroso

Exibe-se no Maria Victoria, no "Quebra Bilhas"

Ha o nú artistico que entristece, porque é realizado por pobres criaturas sem beleza, sem estetica e sem plastica e ha o que se impõe pelo encanto de formas, pelo gesto academico, pela pose irrepreensivel e até pela inocencia e purismo das intenções. Assim, na peça "O Quebra Bilhas", aquela deliciosa Eva no Paraizo, é uma pequena maravilha que recreia os olhos e se impõe á nossa apreciação, depois de um soberbo desfile, notavel e estonteante, de "As Pecadoras Celebres", e, como remate, dentro da mesma beleza, palpitante, capitoso, de uma suavidade que é quasi loucura para quem sente e vê e aprecia, o numero "Tortura Moderna", a cuja realização Filomena Casado dá o maximo da sua irrepreensivel linha escultural, provocando os mais quentes aplausos.

Dr. Fernando Merêa
Retomou a sua clinica

Dr. F. Formigal Luzes
RETOMOU A CLINICA
Avenida da Liberdade, 164, 1.º

Dr. José Pinto Monteiro
Retomou a clinica
Rua Ivens, 57, 2.º

UM HOMEM DE CIENCIA

O professor Paul Haertl

que é um dos organizadores dos Congressos de Hidrologia falou ao "Diario de Lisboa"

O Congresso Internacional de Hidrologia trouxe a Portugal muitos homens de sciencia notaveis. E, entre eles, destaca-se, pelo seu valor e pelo seu renome mundial, o sr. dr. Paul Haertl, celebre professor alemão, director do Laboratorio de Pesquizas das Aguas Minerais da Baviera, e um dos organizadores dos Congressos Internacionais de Hidrologia.

DR. PAUL HAERTL

O sr. dr. Paul Haertl é, simultaneamente, proprietario das grandes estações de banhos em Kissingen, na Baviera.

O sr. Luis Keil, ilustre conservador do Museu de Arte Antiga, apresentou o jornalista. E as primeiras palavras do sábio foram exactamente acêrca do sr. Luis Keil:

—Tive o prazer de o conhecer, na sua passagem pela Baviera. E declaro-lhe que ali, onde tantas preciosidades artisticas de todas as épocas existem, pude apreciar devidamente os profundos conhecimentos que ele tem de Arte e da sua Historia.

—Já conhecia Portugal?

—Sei que tem riquezas hidrologicas admiraveis, muitas das quais ainda inexploradas. Tive, por isso, um grande prazer em que o govêrno português me proporcionasse conhecer o vosso país, com o qual estou encantado, não só pelas suas maravilhas naturais, mas pela maneira fidalga como temos sido recebidos. De resto, já conhecia muitos portugueses, pois este ano estiveram em Kissingen diversos compatriotas seus, bem como numerosos brasileiros.

O nosso entrevistado relatou-nos que, durante as suas viagens, tem tido ocasião de conhecer e de apreciar as personalidades mais em evidencia nos diversos países: Mussolini, Hoover, Afonso XIII... E, a esta afirmação, desenhou-se no nosso espirito uma pregunta:

O momento alemão

—O que significa a actual situação alemã?

E logo outra:

—Porque conseguiu Hitler uma vitoria tão retumbante?

Serenamente, pesando bem as palavras, e com um convicção contagiosa, o dr. Paul Haertl afirmou-nos:

—Não foi para mim uma surpreza o que se passou. Primeiro que tudo, quero declarar-lhe que não sou politico. Mas sou alemão, e como tal, sinto as alegrias e as dores da minha patria, e compreendo os fenomenos que elas possam produzir.

Um pouco de historia:

—Passaram 10 anos sobre o fim da guerra. A Alemanha, em luta contra 27 nações, perdeu a guerra. E' um facto. Veio o tratado de Versailles, veio Genebra, veio Lucarno, vieram os planos Dawes e Young. E a Alemanha, durante estes dez anos, tem pago os pesadissimos encargos que lhe foram impostos. Acontece, porém, que a Nação sofre imenso com esses encargos que não ha o direito de eternizar. A mocidade alemã da classe média, a que representa a inteligencia, fez os seus estudos. E, quando os concluiu, após tantas despezas e tantos trabalhos dos seus pais, vê-se com uma carta de engenheiro, de professor, de medico, nas mãos, e não encontra onde empregar a sua actividade. Lá conseguem emigrar para a America uns tantos por ano, mas os outros ficam reduzidos á inactividade, por não terem onde trabalhar.

—Os operarios...

—Esses não são os que estão pior. Não só teem salarios elevados, mas, quando não podem ou não querem trabalhar, teem o subsidio do desemprego. Mas a classe média—que nada

(Ver continuação na 8.ª página)

Casos do dia

O Congresso de Hidrologia terminou hoje os seus trabalhos

Foi hoje encerrado em Lisboa o Congresso de Hidrologia, Climatologia e Geologia.

De manhã realizaram-se sessões scientificas, reunindo as secções de Hidrologia e Climatologia. A's 15 horas reuniu a secção de Geologia e ás 17 horas, sob a presidencia do sr. ministro do Comercio, realizou-se a sessão solene de encerramento.

Em seguida, a Camara Municipal ofereceu, na séde dos Paços do Concelho, uma recepção seguida de chá, em honra dos Congressistas.

O baptismo do ar de um octogenario

Esta manhã apareceu, na Amadora, no Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, o sr. dr. Melo Ferrari, delegado de saude aposentado, que, apesar dos seus oitenta anos, manifestou grandes desejos de receber o baptismo do ar. E tão animoso s mostrou que não houve remedio senão fazer-lhe a vontade.

O bom velhinho, corajosamente, sem o menor temor, subiu para um «Vickers», pilotado pelo tenente-aviador Pais, fazendo um curto mas admiravel passeio aereo,—o melhor e o ultimo da sua vida, declarou êle, quando desceu em terra, satisfeitissimo da sua façanha.

Um patife

Num dos calabouços do Torel está preso um individuo de nome José Maria Antunes Barqueiro, que é trabalhador rural e reside na rua do Almada, n.º 30, em Cacilhas.

Este individuo vai ser enviado amanhã ao Tribunal da Boa Hora, por ter, confessadamente, praticado um crime grave, em circunstancias mais graves ainda.

O Barqueiro escolheu para perpetrar a sua infame proeza uma cova que estava aberta para receber um cadaver.

A sua vitima, uma pequenita de oito anos, que o patife agarrou violentamente, tanto gritou, tanto clamou por socorro, que despertou a atenção de algumas pessoas que andavam perto e correram a acudir-lhe.

Preso imediatamente e entregue a um guarda civico, deu entrada no calabouço, donde transitará para a cadeia.

Interrogado pelo agente Borba, da P. I. C., a quem a investigação do caso foi confiada, o monstro confessou o seu crime, cinicamente, como se tivesse cometido uma acção heroica.

Desastres

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave e sem fala, Antonio Lobo Falé, de 28 anos, carpinteiro, rua das Portas de Beja, em Serpa, que naquela localidade foi vitima dum desastre de automovel, sofrendo fractura do craneo.

—Faleceu no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, Mauricio Constantino, de 20 anos, servente de pedreiro, rua de S. João Nepomuceno, 36, que numa obra do Asilo Oficina de S. José, caiu de um andaime, fracturando a base do craneo.

Voetelink em Lisboa

Realiza-se esta noite no Monte Estoril o grande banquete em honra do nosso ilustre visitante sr. Voetelink, estando inscritas numerosas individualidades.

Agressão á pedrada

No hospital de S. José, recebeu curativo Amadeu de Oliveira, de 27 anos, marinheiro, que esta madrugada, na Serra de Monsanto, foi agredido á pedrada, ficando contuso pelo corpo. Os agressores evadiram-se.

O verdadeiro nú artistico
aprecia-se no Teatro Variedades

As poses do nu artistico para puderem representar uma pura manifestação detarte precisam de ser realizadas por elegantes raparigas, sem qualquer nota discordante nas suas linhas esculturais.

Só assim e debaixo do aspecto inteiramente moral, esse espectaculo deve ser apresentado para que o nosso publico o possa apreciar devidamente como tem acontecido no teatro Variedades, onde se exibem ha tempo sete austriacas, que animam com a sua graça a triunfante revista «O Cavaquinho».

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.
O custo de cada caderneta é de Esc. 21$00, pelo correio mais $30.
Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.
Pedidos á
TABACARIA MADRID — Rua do Mundo, 115 — LISBOA

Dr. Lello Portella
retomou a sua clinica
P. Luiz de Camões, 6

Hoje, no SAO LUIZ, a comedia musical
Um Sonho Côr de Rosa
com Janet Gaynor e Charles Farrell

CONDES
O maior dos filmes sonoros até hoje apresentados em Portugal
RIO RITA
criação de Bebe Daniels e John Boles

A Cidade

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Optimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Esplendido serviço de pequenos almoços. Bife á portuguesa
Tel. 2 2277

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

O exercito dos fosforos

ou uma fabrica curiosa que é um arsenal inofensivo

Se todas estas reportagens são para mim interessantes, evidentemente umas mais fortes e graves do que outras, aquela que realizei á industria dos fosforos é das mais curiosas, e tem mesmo aspectos divertidos. Talvez porque dentro de nós perdura sempre qualquer coisa de infantil, a verdade é que a fabrica de fosforos que visitei me dispôs alegremente ,como se eu fôra um petiz.

Para a descrição desta industria, e do trabalho dos seus operarios, escolhi a unica fabrica que me estava indicada, a Sociedade Nacional de Fosforos, a antiga da Rua do Açucar.

Trabalham aqui cêrca de 300 operarios, homens e mulheres. E atiro já esta nota subsidiaria: não creio ser possivel, numa industria fabril, maior asseio, maior sentido de disciplina sanitaria, maior cuidado com o pessoal.

Entro quasi de surpresa, e sou recebido pelo gerente da fabrica, o engenheiro quimico sr. Luís de Seabra Ferreira Roquete, aí 38 anos, vivos, energicos, simpaticos, camaradões. Enverga o seu fato macaco amarelo, e arrasta-me. Podia ir de «smoking» que não havia perigo.

* * *

Para se fazer uma caixinha as voltas são muitas, mas a caixinha faz-se enquanto o diabo esfrega um olho.

A madeira vem em compridos e grossos pinhos, e depois de escolhida — nem toda serve — é em tarolos ou toros lançada a tanques onde é aquecida, de môlho, para amaciar e perder as resinas. 10 horas de infusão a 80 graus.

Agora cada toro macisso vai a uma especie de torno, para «desenrolar». Parece que as folhas de madeira estão simplesmente enroladas como o papel de bobines do jornal. E estão em bruto.

A maquina, electrificada, gira nos seus complicados movimentos, e saem instantaneamente as fitas, as folhas de madeira quentes. Ou sai em tapete, que parece listrado de marmore, e se estende em muitos metros, como se fosse passadeira, ou sai em formatos de tiras, vincadas já para as dobras. Os operarios guiam isto. Apesar de todos os progressos e «automatismos», ainda não vi maquina que não fosse cega. Chega a gente a desejar uma maquina... de fazer Justiça.

Sobrepostas as centenas de folhas, humidas de calor, entra (isto durou três minutos) em guilhotinas apressadas que dão os cortes ultra-rapidos, e fabricam material ás dezenas de milhares de peças.

A caixinha divide-se: caixão», a parte de fora onde entra a «gaveta», que é onde nós havemos de encontrar já daqui a bocadinho os fosforos. Por sua vez a «gaveta» divide-se em «fundo» e em «tiras».

Homens carregam desta secção, constantemente, para elevadores, estes pertences da caixinha, que lá em cima, em menos de um fosforo, se vai construir e encher aos milhares por instante.

Ha as maquinas de dobrar o cartão para os fosforos de cêra, que são engenhosas e rapidas. E está-se a montar a maquina de picar e cortar «carteirinhas» de madeira para fazer os fosforos de algibeira do colete, destes que ha a bordo dos navios, e ainda se não fabricam em Portugal.

Agora vos apresento, como se eu fôra o engenheiro Roquete, a maquinaria de fazer paus de fosforos, os palitos. São as mesmas folhas sobrepostas de muitos metros, humidas e premidas.

Uma guilhotina especial, de salto curto, e cuja lamina é subdividida em secções do tamanho do fosforo, corta, corta., corta. E num minuto, como cabeças decepadas num engenho minusculo de Mr. J. A. Guillotin, o medico que na Revolução Francesa inventou a «Luizinha», que sacrificou a girondina Madame Rolland e o montanhês Robespierre — caem dez mil palitos. O cêsto recebe-os.

Vejo tudo isto correr, girar, fazer fitas, desdobrar tapetes, gemer nas guilhotinas, decepar paus de fosforos, numa pressa, numa velocidade inverosimeis.

Os homens e os rapazes têm já os mesmos movimentos nervosos. Mas subo, e agora — dou com mulheres. Quando vejo mulheres numa fabrica penso logo «trabalho engraçado».

* * *

Uma centena de mulheres rodeia, em equipes, cêrca de 50 maquinas, bem bizarras. Umas fazem o canhão, que dobram e no qual põem a etiqueta exterior; outras fazem a gaveta, pondo-lhe a tira e o fundo, com seu fôrro de papel branco.

Tudo isto trabalha simultaneamente. Pouco ruído, pouca agitação. E' tudo indiferente a mim. E agora novas maquinas metem a gaveta na comoda, isto é, completam a caixa. Fazem 26.000 por dia! As mulheres, sentadas ás suas mesas ou ao redor dos engenhos, vão vigiando e compondo.

Longos, muito longos tapetes rolantes de rêde, receberam, antes, de cêstos aferidos, as duas partes das caixas, que vão... secar. Secar da humidade e da colagem. E' um aparelho continuo de secagem, um armario enorme, quieto, dentro do qual ha uma vida termica, que não abranjo.

Mas esta visão comesinha, desfaz-se, ao entrar nas grandes tulhas ou depositos ,de muitos metros de capacidade, e onde as caixas feitas — tudo vazio; lá irêmos ao enchido — repousam.

Então dá-me ideia de um parque monstro de viaturas — já as caixas me parecem carros, talvez por que em miudo eu punha rodas nas caixas de fosforos —. São aos milhões!

Milhões, meus caros leitores, porque contei as tulhas, vi sua capacidade, e sendo, como sou, forte em aritemetica, que é uma irmãsinha simpatica e sempre criança, da matematica, pude multiplicar. Seis milhões e meio.

Mas o fosforo — pregunta o leitor?

* * *

Vou-lhes dar uma novidade: hoje já nenhuma criada de servir ou menina histerica se pode suicidar com cabeças de fosforo. Porque o fosforo branco, que era o veneno, o toxico, desapareceu ha muito, e foi substituido pelo sequinsulfureto de fosforo. Fica-se sabendo, pois.

A massa para as cabeças é composta por um aglutinante (quasi sempre grude), por um comburente (cloreto de potassa), e por um combustivel (enxofre). O fosforo, nas caixas de pau, não está no pau ou no palito: está na lixa. Quem havia de dizer?...

Numa oficina propria, após os sérios trabalhos de laboratorio, as massas são compostas, doseadas, batidas, e recevem a côr. E' trabalho de homens; sempre o fôrno, a cosedura.

E venha o leitor comigo, que tem agora que vêr.

* * *

Atravesso pateos de caixotaria, pontes sobre edificios, corredores, pequenas galerias, e desço á oficina de duas grandes e compridas maquinas modernas, maiores do que as nossas rotativas, mas mais simples, onde os paus ou palitos vão «encabeçar», onde se lhes põe os capacetes.

No topo das maquinas,—dirigidas pelo habil afinador sr. Garcia, um operario novo de idade—num guarnecimento de aço, despejam os operarios, acomodando-os, os palitos que vem premidos em rodelas, cada uma contendo 20.000. E como a maquina, e o seu dispositivo em tapete ferreo é continuo, o guarnecimento está sempre a engulir rodelas, a engulir palitos aos 20.000 de cada vez.

Estes palitos são automaticamente enfiados em reguas metalicas, que são o tal tapete ferreo continuo, que dá volta á maquina. São 3.200 reguas em cada maquina, e cada regua comporta 450 furos, isto é 450 pausinhos de fosforos. Cada passeio circular da grande «engenhoca» faz, pois, 1.430:000 fosforos.

E digo já: só esta fabrica do Beato produz por ano 30.000 caixotes, ou seja quatro biliões e trezentos e vinte milhões de fosforos. Se fôsse possivel ligá-los de topo a topo, e estendê-los, chegavam para enrolar cinco vezes o mundo, isto é, dariam um fio de 250.000 quilometros, e ainda sobejava material.

Mas vamos á maquina. Parece um exercito. Um exercito regular em colunas de quatro, formados cento e tal por linha, marchando disciplinadamente. Cada parada é de um milhão e meio. Pois sigamos o desfile.

Este exercito passa por um aquecimento prévio de vapor, não pára e marcha. Recebe um banho de parafina na extremidade, não pára, e marcha. Recebe novo aquecimento para reabsorver a parafina exterior, e continua, que todo este abastecimento se faz em marcha. Agora recebe uma ventilação de ar frio e continua.

Finalmente vão-lhe pôr as barretinas, as cabeças de côr; lá está o comando dos operarios mecanicos a dirigir o serviço. Os depositos da massa quimica estão ao centro da maquina, e os palitos, que vão marchando de cabeça para baixo, mergulham até o pescoço, só o estrita e reguladamente necessario, e ficam com barretina, com a côr, ficam fosforo, ficam gente — e marcham. Coisa de vêr é aquela centena de milhares de soldados, que vieram descarapuçados do guarnecimento, e só com um movimento ficam capazes de se apresentarem em sociedade. Mas ainda lhe põem, na marcha, outro penacho amarelo, e lá seguem, fazendo uma graciosa curva para a secagem, e não param, e continuam. Já deram a volta; reentram na unidade, de onde os operarios vão retirando as reguas, em colunas, e transportando-as em zorras para a oficina do enchimento.

Não ha nada que dizer—senão que é divertido. Os suecos, que inventaram o bacalhau, tambem inventaram isto. Vamos lá atrás deste exercito, que vai —dispersar. Para 40 milhões de fosforos—4 milhões de caixinhas. E são mulheres que lhes vão tratar do acondicionamento.

* * *

Ha trabalho á mão, e trabalho de maquina. O trabalho á mão é delicado, nervoso, nervosissimo. Os dedos das raparigas retiram dos dispositivos, onde os fosforos se acumulam em caserna, grupos de quarenta, e enchem. Trabalho instante, continuo, afadigado. Elas não olham a gente: estão enamoradas dos seus soldados. Enchem, enchem, enchem.

As maquinas, essas, metem o seu dedo metalico na gaveta, empurram-na, ela sai; um dispositivo deixa cair os fosforos contados, outro dedo mecanico fecha a caixa, e na carreira do engenho as caixas seguem o seu caminho, a outra maquina: a da lixa. E' um simples passeio: a certa altura uma lambuzadela de massa, que é a lixa, completa a operação. Mas ainda seguem, secando pelo caminho.

Enfim: o empacotamento, o caixote, o armazem, o mercado.

E o mestre geral da Fabrica, sr. Gonçalves, diz-me: «quantas pequenas operações o senhor não viu». E vejo ainda, porque quero ver o maximo, as maquinas de colocar os fosforos todos com as cabeças para o mesmo lado, porque muitos são indisciplinados. E' por um sistema de ventoinhas, que os põe de pé, numa repreensão, e eles então, pelo peso da barretina, caem para o mesmo lado, dispostos a nunca mais prevaricarem.

A oficina dos fosforos de cera é menos engenhosa. A massa, a que se chama impropriamente cera, é fundida, e em sarilhos de extensão a trama recebe o banho, até dar, sucessivamente, a espessura do pavio. Este é cortado, disposto em caixas de madeira—exercitos mais pequenos—recebe o banho nivelado de massa, na cabeça, e aí temos o fosforo de luxo de cera, que é posto nas caixas de cartão pelas mesmas operarias, apressadas, apressadas ,apresadissimas, não vá escaparse e desertar algum daqueles seus soldadinhos—capazes de deitar fogo ao seu coração...

* * *

Esta fabrica,—que tem balnearios de uso obrigatorio, serviço de incendios, cais proprio, dispensario medico e que com as suas do Porto, e com as da Lusitania, da Continental e da Fosforeira, constituem a industria de fosforos em Portugal — consome 4 milhões de quilos de madeira de pinho para caixinhas e um milhão para caixotes. Engole 60.000 quilos de papel, 35.000 de clorato de potassio, 40.000 de feculas para massa ou cola e 8.500 de grude. A energia que dispende anda por 95.000 kw por ano.

E depois do que lhes quiz mostrar e disse pensem os meus leitores se pode ter algum sentido depreciativo dizer uma pessoa da outra, quando esta lhe começa a fazer sombra:

—Hum! Aquele não vale um fosforo...

NORBERTO DE ARAUJO

Lista parcial de premios

PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

com 7 divisões, «hall», casa de banho e terreno para ajardinar, num total de 320 metros quadrados e segura contra incendio pelo praso de 5 anos em «A MUNDIAL», Chiado.

VALOR: 60.000$00

SEGUNDO PREMIO

UM LUXUOSO GRAMOFONE ELECTRICO

«HIS MASTER'S VOICE», com mudança de discos automatica.

VALOR: 18.000$00

TERCEIRO PREMIO

UMA MOBILIA COMPLETA DE ESCRITORIO

estilo inglês, «ANDIROBA», com embutidos, composta de 5 peças: secretaria «ministro», estante de três corpos ressaltada, «fauteuil» giratorio e duas cadeiras com fundo em couro lavrado, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, Largo do Calhariz, 26 a 28.

VALOR: 5.000$00

QUARTO PREMIO

UMA CITROENNETTE ELECTRICA

com motor e acumuladores, pneus MICHELIN, redução da C4 CITROEN, — o automovel das crianças.

VALOR: 5.000$00

QUINTO PREMIO

APARELHO DE T. S. F.

Receptor SICRA, modelo de luxo, de AUDAK, LTD., Avenida da Liberdade, 72.

Um jogo de acumuladores FULMEN e um «haut-parleur» PRUNET, de COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.

VALOR: 2.500$00

Fogão esmaltado de cozinha, para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$00; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

Mobilia ROTIN em junco e malaca, comodidade e estilo, no valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

Uma maquina fotografica da acreditada marca francesa "TRIO", formato 9×12 para chapas, lente réctilinea double; da *AGENCIA FOTOGRAFICA, R. da Prata, 207, Telef. C. 3066.*

Productos NESTLÉ mundialmente conhecidos, no valor de 1.750$00; da *NESTLE & ANGLO-SWISS CONDENSED MICK C.o, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A.*

50 latas de Farinha NESTLÉ.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLE.

1.000$00 mil escudos em dinheiro. Optimo premio oferecido pelo **ROBBIALAC,** depositarios das magnificas tintas **Robbialac, Esmalte e Mat,** as melhores para automoveis, construção civil e decorações interiores e exteriores. Usem as qualidades **Robbialac:** S. M. P. e RUNIC (brilhantes), PINTAMUR (Mate)—Agentes: *H. MITCHELL, Ltd., Trav. da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º.*

Uma banheira em ferro esmaltado; das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE.*

Um esquentador BECUWE das *COMPANHIAS REUNIDAS DE GAZ E ELECTRICIDADE*

Fosforos PATRIA N.º 2 50 pacotes; da *SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS.*

Enxoval GRANDELLA para noiva, luxo e bom gosto. Num valor de 1.200$00; dos *GRANDES ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

PRODUCTOS «TODDY» de *MANTUA, LIMITADA, 29, C. de S. Francisco, 37, 1.º e 2.º:*

O alimento para o cerebro e para os musculos aconselhado por todas as sumidades medicas.

Uma duzia de latas de TODDY n.º 1.
Uma duzia de agitadores para preparar o TODDY.

MALA DE SENHORA, premio de utilidade e bom gosto; de *"A NACIONAL", A. Ferreira Veiga, Ltd., R. da Palma, 34, 1.º.*

CEVADA TORRADA "Nossa Senhora da Saude", a melhor que se tem com as cevadas do Ribatejo. Cem pacotes de 250 gramas. Premio de uma utilidade pratica; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga Vila Franca de Xira.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 42.*

PANELA «FRUKO», prémio pratico e util para uma dona de casa; de *ELL & CLAUSSEN, LTD., R. dos Sapateiros, 91, 1.º.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CHOCOLATES REGINA, saborosos premios da *FABRICA DE CHOCOLATES REGINA:*

12 latas de cacau "Nectar".
6 caixas de tabletes "Comacompão".
6 caixas de tabletes "Aviador".
6 caixas de tabletes "Vultos da Historia Patria".
1 lata de 5 quilos com rebuçados "Azes do Foot-Ball".

ARTE FOTOGRAFICA, uma ampliação 50 x 60 com moldura. Primorosa execução da *FOTOGRAFIA FERNANDES, R. do Loreto, 43, 1.º.*

TINTA «ARTLAC», de esmalte; de *REYS & LACERDA, LTD., R. de S. Julião, 134, 2.º.*

CHAPEU DE SENHORA á escolha da contemplada, premio de elegancia; de *"A ORCHIDEA", 348, R. de S. Bento, 350.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a *"A POMPADOUR", R. Garrett, 28-30.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*

1 CHAPEU, para homem, á escolha do contemplado, fabricação nacional; da *CHAPELARIA PARIS, Luís Coelho, Ltd., Rossio, 119.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, infra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

LIVROS, da *EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LTD., R. dos Retrozeiros, 125, Lisboa:*

Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes).
Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes).
Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes).
Colecção "Infancia„ (3 volumes).

LOÇÃO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris — STETTEN & C.ª LTD., R. da Madalena, 2.º Esq.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

ARTIGOS SOR, de *STETTEN & C.ª Ltd., 119, R. da Madalena, 2.º, Esq.:*

Uma escova de pêlo comprido e outra de pêlo curto, para cães.
Uma escova de pêlo de chifre e outra de pêlo de cerda, para fatos.
Uma vassora SOR com liquido 4, substitui com vantagem a cera dando ao chão um brilho esplendido.

ARTIGOS DE PAPELARIA, da *PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, 30, Pr. Luiz de Camões. Telef. T. 1381:*

Duas caixas de papel fantasia.
Uma caneta de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro.
Uma lapiseira "Corretor" "Kaweco".

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

VINHOS ICI da colheita de 1925. Uma caixa com 12 garrafas sortidas de vinho ICI, branco, tinto e clarete, de *INFANTE DA CAMARA (IRMÃO), R. do Salitre, 102-A.*

PREMIO CAMBOURNAC da antiga *TINTURARIA CAMBOURNAC, L. da Anunciada, 12:*

Lavagem de um fato de homem
Idem de um vestido de senhora
Tingir um fato de homem
Idem um vestido de lã manchado
Doze frascos de tinta para escrever de 1|4
Idem de 1|8

MEIAS DE SEDA, uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "*Cine*„. Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça„, 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça„, 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça„, 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss„, 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça„, premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

«POKER-PLAY», dois pacotes contendo cada um 100 laminas para barba, desta apreciada marca; de *ALVES & MENEZES, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 117, 1.º.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd., R. Garrett.*

---

4 CINZEIROS DE PRATA, obra de arte, "signé" Augusto Luis de Sousa, guarnecido com um pequenino pneu MOHAWK; da *AGENCIA DE PNEUS, Ltd., R. 16 de Outubro, 1 a 7 (esquina Victor Cordon).*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31.*

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs. *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14 B.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kiniga-"Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos; da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

LUVAS, á escolha do contemplado até á importancia de 100 escudos; da casa *VICENTE & MATTOS, Ltd., R. do Carmo, 43.*

— A todos os concorrentes que durante o nosso Concurso apresentem a caderneta ou um exemplar do nosso jornal com data anterior ao dia da compra ser-lhe-ha concedido um desconto de 10 0|0 em todos os artigos.

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no país, sem prejuizo da sua excelente qualidade; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guerlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

CAFÉ «PARAHIBA», saborosissima combinação de cafés genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga, Vila Franca de Xira.*

TÊTE-Á-TETE, em linda porcelana, premio muito util para uma dona de casa; da *TAÇA DE OURO, Pastelaria, 114, Praça de D. Pedro IV.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CINTAS, da antiga casa *SANTOS MATTOS & C.ª, 123, R. do Ouro, 125:*

Uma cinta de malha elastica, feitio da moda, para senhora.
Uma cinta de tecido elastico, de novidade—para combater a obesidade—modelo especial para homem.
Uma Soutien-Gorge em seda de fantasia.
Um cinto-ligas, feitio original, para senhora.

PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente. Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado; da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores; da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

O Diario de Lisbôa atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.

Uma carta

O cadastro

Sr. director: — Venho pedir a V. o favor de ur cantinho do seu jornal para o seguinte brado de justiça e de humanidade em prol dos desgraçados que são atirados para a prisão, por engano ou sem culpa, e depois se vêem irremediavelmente perdidos com o registo do cadastro.

Um caso cujos nomes omito, mas que direi se fôr preciso. Um pobre chefe de familia foi vitima de uma torpe vingança de um seu visinho que o atirou para o calabouço durante dois dias. A policia verificou a inocencia do homem e pô-lo em liberdade. Um dia este desgraçado quiz entrar para a Companhia do Gaz e ali pediram-lhe o certificado de Registo Policial.

Requereu, e a resposta foi vir o certificado com a infamante prisão, digo infamante cadastro de ter sido preso em tantos *de tal* por suspeita de furto!!!

O desgraçado pediu; fez ver que tinha sido posto em liberdade por se ter reconhecido a sua inocencia. De nada lhe valeu; e na Companhia recusaram-lhe o lugar. Veja V. esta grande desumanidade. Porque se não inscreveu tambem ao lado do motivo da prisão a nota de?: *Foi solto em tantos de tal por ter provado a sua inocencia.*

E os que respondem na Boa-Hora e são absolvidos e mandados em paz por se provar a sua inocencia ficando, não obstante, eternamente amarrados ao infamante cadastro?

Ora, isto não é justo nem é humano.

O cadastro que seja só para os culpados, para os condenados!

Aos outros, os inocentemente presos, que lhes sejam inutilizados os cadastros e que se faça silencio sôbre estes, conforme ordenava, e muito bem, a Lei que regulava estes casos que era o Regulamento de Policia de 12 de abril de 1894, publicado no *Diario do Govêrno* do mesmo dia, no seu artigo 7.º, paragrafos 3.º, 5.º e 6.º.

Esta Lei foi revogada para se pôr em execução o decreto 15.963, que tão funestos resultados está dando e dará!

Se um individuo é preso injustamente, para que se faz referencia á prisão, roubando o pão a tantos desgraçados que precisam de emprêgo mas que o não podem ter por causa do cadastro?

De V., etc., *Armando Duarte de Almeida e Oliveira.*

A Semana da Marinha

No Ministerio da Marinha realizou-se esta tarde uma conferencia, entre alguns oficiais da Armada e o sr. comandante Pereira da Silva, sôbre a proxima realização da «Semana da Marinha».

Na exposição da «Sala do Risco» figurará uma interessante aguarela do distinto desenhista e aguarelista sr. Pinto de Magalhães, representando uma fase do combate naval entre o caça-minas português «Augusto Castilho» e um submarino alemão, durante a grande guerra.

Campeonato Internacional de Tennis

Nos magnificos «courts» do Sporting Club, em Cascais, inicia-se na proxima semana o Grande Campeonato Internacional de Tennis, em que tomarão parte, além do campeão olimpico Turnbull, os nossos melhores jogadores, e uma notavel equipe francesa, composta de quatro jogadores, dos melhores elementos franceses.

"Industria Portuguesa"

Encontra-se á venda o numero 31, de setembro, desta magnifica revista, cujo sumario variadissimo inclui uma cronica sôbre a politica de produção, do sr. Albano de Sousa, e muitas outras que interessam toda a industria e todos os portugueses.

Adidos militares
em cavalaria 2

Esta manhã os adidos militares inglês e espanhol, acompanhados pelo chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, sr. tenente coronel Esmeraldo Carvalhais, visitaram o regimento de cavalaria 2.

Foram ali recebidos pelo comandante sr. coronel Manuel Latino e por todos os oficiais.

Os adidos militares visitaram todas as instalações e assistiram á rapida formatura do piquete de serviço, cuja boa ordem elogiaram.

Branco Correia
Cirurgião dentista
Retomou a sua clinica. Rua Barros Queiroz, 39, 1.º (antiga T. de S. Domingos).

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

CRONICA

NADA DE NOVO

Não se trata de Remarque nem da frente ocidental. Apenas queremos lembrar que Lá Bruyére proclamou uma grande verdade quando garantiu que tudo quanto aparece «foi já dito e feito». De facto assim é. A bordo dos grandes transatlanticos as passageiras usam agora, como novidade, um léque em fórma de bandeira, de tecido ou de palha fina entrançada. Para saber da velhice de tal novidade bastará conhecer a soberba téla, da escola veneziana, que Veronése pintou chamando-lhe «Vénus e Adónis» e que se encontra no Museu do Prado, em Madrid. Supõe-se, para aí, que a exigencia do passaporte é lembrança dos tempos modernos. No entanto já no seculo IX era necessario, para viajar na China, levar duas cartas, uma do governador autorisando a jornada e outra do eunuco-mór indicando o dinheiro e as mercadorias que o passageiro levava consigo. Jenner, celebre medico inglês, julgando ter descoberto a vacina contra a variola nas experiencias de Chettenham, em 1776, não fez mais do que repetir o que o Padre Miguel de Caparro já vinha fazendo, no Chile, desde os seus primeiros ensaios em 1765, segundo résa Briseno no «Repertorio de Antiguidades Chilenas». A litografia, julgada moderna, já existia na China ha mais de mil anos como se verifica no marmore enviado a Mining Lane, para ser vendido em leilão. Dão o Canadá como descoberto, em 1504, por uns pescadores franceses que se dirigiam á Terra Nova mas quatro anos antes, em 1500, já tinha sido visitado pelo navegante português Gaspar Côrte-Real. Ha quem chame «bifes» (beefs) aos ingleses atribuindo-lhes esse processo gostoso de cosinhara carne, mas tais honras cabem ao senador romano Lucio Plauco. Encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter teve de ajudar a voltar o boi sacrificado e queimando os dêdos levou-os instintivamente á bôca. Infringiu, assim, as exigencias do rito mas descobriu um acepipe que Trajano quiz provar logo que teve conhecimento do caso. Heróphito ou Erasistrato já dissecava cadaveres e a estenografia já era conhecida na antiga Roma, conforme nos diz Plutsco na sua biografia de Catão d'Utica.

Foi Heródoto (484-408 antes de Cristo) quem primeiro nos falou da perna de páu que um preso mandou fazer para substituir a que lhe tinham amputado e poder fugir. E em 1884, apareceu, num campo de Cápua, com algumas reliquias do ano 300 antes de Cristo, uma outra perna de pau que, como a primeira, tirou toda essa novidade á moderna ortopedia e figura no Museu do Real Colegio de Medicos de Londres, com a designação de — «perna artificial romana». O canal de Panamá, atribuido a Lesseps, já tinha sido imaginado pelo português Antonio Galvão, que foi governador de Ternate, pacificador de revoltados e veiu a morrer como mendigo num hospital de Lisboa, em 1557. Esse apostolo das Molucas, filho do cronista e diplomata Duarte Galvão, chegou a publicar um livro, em 1550, defendendo aquela ideia que o espannol Ganara, citando a paternidade lusa, presentou a Filipe II. O primeiro a cuidar de electricidade foi um dos sete sábios, o filosofo Thales, de Miléto. Averiguou, 600 anos antes de Cristo, que o «succino» ou ambar amarelo tinha, pelo atrito com a lã, a faculdade de atrair os corpos leves e a lenda encarregou-se de fazer acreditar que tal resina provinha das lágrimas de um passaro indio que, amargurado chorava a morte do rei Meleágro. A propria palavra — electricidade — deriva dum termo grego que significa «ambar amarelo».

Quando Enrico Férri citou a celebre frase referente ao mandarim que morreu mal tocaram a campainha fatidica julgáram logo que evocára Eça de Queiroz. Desconheciam que a ideia fundamental «d'O Mandarim» reside a pregunta feita por Jean Jacques Rousseau. Antes da primeira maquina de escrever que surgiu em publico já o mesmo aparelho havia sido inventado por um brasileiro, na Parahyba do Norte.

Antecipando-se ao cinema londrino exclusivamente para cães, Balzac, quando rapaz, fingira um espectaculo pago fazendo o seu bravo cão de guarda, «Mouche», assistir a uma sessão de lanterna mágica, conforme nos conta Louis Loire nas suas «Anedotas da Vida Literaria». As oito horas de trabalho, essa agitada e sangrenta aspiração operaria do nosso tempo que a Conferencia Internacional de Trabalho, em Washington, chegou a abordar, já eram coisa corrente, em 1593, no municipio de Saragoça (Espanha) como se verifica no capitulo CCII dos Estatutos e Ordenações que regiam a vida municipal. Meio seculo antes dos trabalhos de Marconi já, em 1845, o professor Joseph Henry comunicava, pela radio-telegrafia, de sua casa para o laboratorio. Assim o afirmou o dr. Karl Compton na comunicação feita á Academia de Chicago. Ha mais de mil e duzentos anos antes da actual Sociedade das Nações, no tempo do imperador bisantino Constantino Pagonato, já as potencias rivais reunidas sob a égide do Papa Santo Agatão tinham firmado um Pacto de Paz eterna entre as potencias orientais e ocidentais.

A ansia moderna de fazer voar o homem simplificando-lhe as azas já encontrou um Dédalo e um Icaro na fabula, o scytha Abáris lembrado por «Diodoro» de Sicilia, os aérias capnobatas com azas de fumo, como nos conta Estrabão, o frade Rogerio Bacon, no seculo XIII, J. B. Dante, de Perugia, que imprimiu direção aos seus vôos, Buratini no seculo XV, e varios outros, entre eles o relojoeiro Degen que, em 10 de Junho de 1812, voou sobre Paris, a cinquenta e oito metros de altura, dando movimento a direcção ás suas azas de sete metros e um terço. Bert. V. Eutemey, presidindo á reuniãodas lojas maçonicas do note e sul, em New York, comunicou á assembleia que a Maçonaria era já anterior ao reinado de Salomão e que a primeira loja fôra fundada em 1664 antes de Cristo. Os «tanks», que poderiam fazer remontar ás carrêtas de Cyrus citadas por Xenofonte, aos carros blindados de que nos fala o historiador Joseph, ou atribuir a Napier de Merchiston (o inventor dos logaritmos) e a Voltaire por causa da sua carta-desafio ao engenheiro Floian, não é ideia de nenhum deles e muito menos dos modernos. Porque pertence exclusivamente ao famoso Montaigne que os visionou e descreveu. A igualdade «como se todo o mundo tivesse a mesma herança» já vem da mitologia e das leis que Saturno fez quando foi destronado por Jupiter refugiando-se no Lácio onde governou pacificamente os montanhezes que dantes se mostravam rebeldes. Como se vê, não ha nada de novo sobre a terra porque, pelas constantes modificações dos vários estadios da civilização ou pelos seus longos periodos de marásmo, tudo vai esquecendo dando ensejo a que pareça novidade o que já ha muito, fôra escoberto ou pelo menos, minuciosamente enunciado.

E até nós, olhando para um espelho poderiamos afirmar que tambem não somos novos.

Mas dispensamo-nos disso, por uma certa pontinha de amor proprio...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins—Vias Urinarias
Rua do Ouro, 194, 1.º
Reabriu o Consultorio

A Natação

Os campeonatos nacionais

Nos proximos dias 18 e 19, realizam-se os campeonatos nacionais de natação, organisados pela Federação Portuguesa de Natação, na piscina de Algés, concorrendo representantes de Lisboa, Porto, Aveiro, Setubal e Algarve.

Os juris têm a seguinte constituição:

Juri de Honra — Presidente: Alvaro de Sousa; Presidente da Mesa do Congresso da F. P. N., Cordeiro Junior; Presidente da Comissão de Obras da Piscina, Rocha Borges; Presidente da Associação de Natação de Lisboa, Presidente da Associação Portuense de Natação e Presidente da Associação de Natação de Setubal.

Juri efectivo dos provas — Presidente: Francisco José Rosa, Presidente da Direcção da Federação; Juiz, arbitro, Rodrigo Bessone Basto; Juiz de partida, Antonio Bazilio dos Santos, Juizes de chegada: Rocha Borges, da Comissão tecnica da Federação; Joel Pascoal, Cesar Machado; da Federação Portuguesa de Natação; Eloy da Silva, da Associação Portuense de Natação; João de Sousa, da Associação de Natação de Lisboa.

Os cronometristes são chefiados pelo sr. Santos Rodrigues.

Juri de Saltos — Salazar Carreira, Emilio Renou, José Alves, Antonio Pala, João de Sousa. Speacker: Rodrigo Bessone Basto.

No dia 18 realizam-se, pelas 22 horas, as seguintes provas:

Water Polo — Final do Campeonato de Lisboa de 2.as categorias entre o Sport Lisboa e Benfica e Sport Algés e Dáfundo, e pelas 22,30, Final do Campeonato de Portugal com Foot Ball Club do Porto contra Sport Algés e Dáfundo, sendo arbitro o sr. Domingos Frias, do Nun'Alvares.

No dia 19 realizam-se, pelas 10 horas, as seguintes provas:

I — 100 metros livres, para homens.
II — 100 metros livres, para senhoras.
III — 100 metros costas, para homens.
IV — 100 metros costas, para senhoras.
V — 400 metros livres, para homens.
VI — 200 metros bruços, para homens.

Pelas 15 horas realizam-se mais as seguintes provas:

I — 200 metros livres, para homens.
II — 200 metros livres, para senhoras,
III — 1.500 metros livres, para homens.
IV — 100 metros bruços, para homens.
V — 4 × 200 metros livres, para senhoras.
VI — 400 metros livres, para senhoras, e saltos para homens.

DE LUTO

Menina Leonor Rosa Bruno Ferreira

De Cascais, para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se esta tarde o funeral da menina Leonor Rosa Bruno Ferreira, de 16 anos, filha dilecta do nosso amigo e comerciante sr. Estevão Afonso Ferreira e da sr.ª D. Adelaide Rosa Bruno Ferreira.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de pezar pela morte da desditosa criança, vitima de um tiro.

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N 46956

Dr. Caldeira Cabral
retomou a clinica
Rua do Salitre, 11—9 1|2 ás 11.
Rua 1.º de Dezembro, 2 B—2 ás 5.

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

Papel de fumar extra d'A TABAQUEIRA
Menos cinzas, menos dinheiro e 160 folhas em cada livrinho duplo e 80 em cada livrinho simples, em vez de 120 e 60 como nos livrinhos da concorrencia.
Experimentar este papel é preferi-lo
Todo o receio da concorrencia é que **OS FUMADORES EXPERIMENTEM ESTE PAPEL.**

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30.- A's 20,30 e 22,30, no grilo: «O Pelo e Osso—No écrain: «O Vencedor».
Avenida—A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 22,45.
Olympia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Gaité d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Edem Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

DANCING'S

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Pneus novos de liquidação

Grandes vendas

Dimensões	Preços	Dimensões	Preços
34X7	1.000$00	31X5.25. ..	330$00
32X6 ...	777$0.	30X5.50. .	360$00
21|33X6.00,...	400$00	30X5,00....	300$00
14X50	399$00	30X5,25....	217$00
20|30X5,50 ...	360$00	29X5,25....	240$00
31X1,95....	300$00	30X6,00....	414$00
30X5 77....	340$00	29X4.45....	259$00
32X4 1|2...	355$00	26X3,50....	200$00
31X.,50....	350$00	30X5	465$00
920X120 ...	345$00	855X155	600$00
34X6,00, rf.	545$00	955X155	670$00
30X6,75 ...	450$00	920X120 ..	345$00
33X6 20 .	460$ 0		

E outras dimensões diversas

Venda de oleos – Vulcanização

Lubrificação electrica, mais barata

ELECTRO VULCANO, LD.ª

Avenida Duque de Loulé, 8-A-B-C

Telefone Norte 3726

Gerente: José Caldeira

Todo o mundo

está exposto ao perigo duma doença parasitaria da pele. Aquele que já sofreu empingens, eczema, grãos, etc. e as irritações produzidas pelo incessante arranhar, conhece muito bem os tormentos que se passam.
Ha um remedio de acção rapida e segura, o

Mitigal

Ele curará a Va. Exa. tambem.

CONCHITA ULIA

acaba de obter um ruidoso sucesso no E Q 272. Dum lado a celebre valsa do **Premio de Belesa** «Je n'ai qu'un amour, c'est toi!» Do outro um delicioso tango «O Ciume». Foi o disco que alcançou maior triunfo dentre a serie de maravilhas que acaba de ser posta á venda. Para constatar pessoalmente a empolgante nitidez e sonoridade da **Gravação Portuguesa**

ORTOFÓNICA

peça para ouvir este disco

"His Master's Voice"

GAZAR DO PORTO, LTD.

Rua Augusta, 150 e 152

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

ALBERTINA SERRANO

Massagista diplomada

Informa as suas Exmas Clientes que se encontra trabalhando no

Salão Rioceu

Rua Saraiva de Carvalho, 127 (Paragem Ferreira Borges) – TEL. N. 4306

onde agradece a sua visita.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Jorge Antonio da Silva Junior e Luiz Rodrigues de Almeida,

socios ex-gerentes de

Simões, Limitada

Participam a todos os seus ex.mos Clientes e Amigos que se encontram dirigindo a Secção de Mercearia a retalho que a Companhia Comercial Portuguesa, Limitada abriu na Praça do Municipio, n.os 8 e 9, onde esperam receber as suas estimaveis ordens.

Telefone n.º 2 0910

Tribunal do Comercio de Lisbôa

3.ª VARA

Para os devidos efeitos e de harmonia com o disposto no § unico do art.º 194 do Cod. Proc. Comercial, se anuncia que, por sentença de 13 do corrente, foi declarada em estado de falencia a sociedade por cotas de responsabilidade limitada, Simões L.da, com sede nesta cidade e domicilio no Largo do Municipio, n.º 25, e fixado em 10 dias o prazo destinado as reclamações de creditos, ficando a nomeação dos curadores fiscaes para quando fôr conhecida a lista dos credores.

Lisbôa, 13 de agosto de 1930.

O escrivão,
Anibal de Sá Nogueira

VERIFIQUEI
O Juiz Presidente,
Silva Leal

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PELES
Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curte, tinge e confeciona
Rua dos Fanqueiros, 378, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação alemã

PARIS, 17

Os jornais comentam a declaração ministerial alemã e reconhecem as dificuldades economicas da Alemanha, mas declaram firmemente que a França não pode admitir a campanha de revisão, mesmo que essa campanha seja pacifica. A Republica, jornal das esquerdas, escreve que mudar as clausulas fundamentais, que são, afinal, as garantias efectivas da Paz, seria tornar a abrir as portas á Guerra. — (Havas).

Uma corrida aerea

PORT DARWIN, 17

E' esperado aqui com grande interesse o fim da corrida aerea entre os aviadores australianos Hill e Kingford Smith, que largaram de Inglaterra em 5 e 9 do corrente respectivamente. Hill é esperado amanhã de manhã e Kingford Smith no domingo de manhã. A recepção preparada aos aviadores rivalizará com a feita a Miss Amy Johnson. — (Havas).

A agitação na India

BOMBAIM, 17

O muçulmano Osman Sobhani, que foi eleito presidente do conselho de guerra do Congresso de 15 do corrente, acaba de ser preso esta manhã em virtude das prisões dos funcionarios pertencentes ao Congresso daquele dia. — (Havas).

Noticias do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16

Naturalizaram-se brasileiros os portugueses Antonio Simões Chuva, João Ribeiro Pimenta, João Rodrigues Marques e Manuel Magalhães. — (Americana)

RIO DE JANEIRO, 16

Mantêm-se as cotações do café, açucar e algodão. — (Americana)

BRAZ NOGUEIRA
RETOMOU A CLINICA
Doenças das crianças e tratamentos pelos agentes fisicos. — Novas instalações modernizadas.
PRAÇA LUIS DE CAMÕES (entrada R. do Norte, 5
TELEF. 25870

BOLSA DE LISBOA

17 de outubro

CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	924$00	923$50	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	942$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	940$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	980$00	985$00
Banco Com. de Lisboa.	—	509$00	—
Banco Lisboa & Açôres	466$00	465$00	468$00
Banco de Portugal.....	920$00	920$00	925$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	1.490$00	1.485$00	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	48$50	50$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	290$00	302$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	210$00	210$00	211$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	—
C.ª Portugal e Colonias	104$50	104$50	105$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	395$00	394$00	398$00
C.ª Portug. de Tabacos	265$00	264$00	265$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	33$00	32$80	33$00
Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	68$00	68$00	70$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	51$00	50$00	51$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$12	2$17
New-York	22$13	22$20
Zurich	4$30	4$32,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$92	8$98
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$90	2$10

NOVOS JOGOS OLIMPICOS

Um programa de organização mundial para a selecção intelectual

O professor dr. Deznai, de Timiscara (Romania) está tratando de colocar a par dos Jogos Olimpicos do Corpo os Jogos Olimpicos intelectuais.

A Liga Internacional de Estudantes e a União da Liga pró Sociedade das Nações apoiam o plano a que dedicam todo o entusiasmo e energia comum. A União decidiu incluir na ordem do dia o projecto de Deznai e faze-lo estudar pela comissão pedagogica permanente, tendo em conta as experiencias pedagógicas realizadas nos diferentes países e aproveitaveis para a organização dos Jogos Olimpicos intelectuais, recomendando-os á atenção da Sociedade das Nações.

A Olimpiada de intelectuais é pois uma ideia que se acha na fáse do seu estudo preparatorio.

Mas, da ideia á realização ainda vai grande distancia.

Da organização dos Jogos Olimpicos intelectuais, o professor Deznai e com ele a Liga pró Sociedade das Nações da Hungria quere que seja a Comissão de cooperação intelectual da Sociedade das Nações quem se encarregue. A finalidade desta ideia — diz Deznai — é fomentar sistematicamente a selecção de jovens de talento de todos os países. A nossa época — diz ele — dedicou já atenção suficiente á cultura fisica; hoje, que o homem se encontra frequentemente incapaz ante a maquina, necessita-se mais do que nunca o cuidado das suas aptidões intelectuais. E a Sociedade das Nações, deverá, organizando olimpiadas internacionais ou instituindo um Premio Nobel, contribuir para a formação duma forte élite intelectual, compenetrada da necessidade da concordia internacional

Eis como o professor Déznai vê, para começar, a organização de tais Olimpiadas: a comissão para a cooperação intelectual criaria uma sub- comissão para a Olimpiada, a qual teria a sua secretaria especial numa cidade convenientemente adquada. A sub- comissão escolhe um Comité especial, formado por sabios, pedagogos e artistas que prepararia os Estatutos.

Cada um dos Estados escolhe entre a sua juventude, com metodo uniforme, aqueles jovens que se deverão apresentar para competir na Olimpiada. A repartição Central ocupa-se da organização e da obtenção de premios.

Conforme a recomendação da Sociedade das Nações, cada Estado, base dum programa igual para todos, deverá organizar a sua eluminação nacional. Os vencedores das finais nacionais representam o su país no combate final, que será mundial, porque reune na arena comum os intelectuais de todo o mundo.

Todos aqeles que tenham saido vitoriosos na luta final, ou que tenham obtido o segundo ou terceiro lugar, receberão premios e pensões para estudos, que lhes permitirão continua-los no estrangeiro.

E os seus nomes serão registados no Instituto de cooperação intelectual sendo valorizados em todo o mundo.

Os melhores trabalhos serão publicados para utilidade e edificação da juventude dos varios países devendo prevalar forma criadora, capacidade de coesão, fantasia, entusiasmo e iniciativa scientifica e artistica, consoante as possibilidades das idades.

Tais jogos olimpicos deverão realizar-se em maio e em varios países, alternadamente.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

PEÇAM NOS BONS RESTAURANTS
Vinho Tarouca
Um bom jantar sem um bom vinho é um jantar incompleto
REVENDEDORES: LARANGEIRAS & AGOSTINHO, LDT. — TELEFONE 26829

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
JAMAIQUE—Em 20 de Outubro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
EUBÉE—Em 3 de Novembro, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
FORMOSE—Em 11 de Novembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
AURIGNY—Em 21 de Novembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
MASSILIA—Em 1 de Novembro } Para Rio de Janeiro, Santos,
LUTETIA—Em 22 de Novembro } Montevideu e Buenos Aires.
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe
Para Vigo e Bordeus
MASSILIA, em 21 de Outubro
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO: R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA: Cais do Sodré, 32 a 38 — Telefones 2 7345 e 2 7346

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O fascismo

ROMA, 17

O Grande Conselho Fascista terminou a discussão do projecto da lei relativa á situação juridica da milicia fascista, projecto esse que foi aprovado. O Grande Conselho registou devidamente um impulso entusiastico com que os camisas negras se ofereceram espontaneamente para se alistar por dez anos sem conhecerem previamente as disposições das leis que regem o alistamento — o que o Grande Conselho considera uma grande manifestação de fé da parte dos fascistas. O mesmo Conselho manifestou a certeza de que as medidas aprovadas constituirão um progresso notavel nos quadros dos camisas negras e uma grande garantia para sustentar a revolução fascista e o poderio da Patria.

O Grande Conselho encarregou o presidente do Comité Olimpico Italiano de proceder á revisão da actividade do desporto feminino e estabelecer o campo e limites dessa actividade, sob condição de evitar tudo o que possa subtrair a mulher á sua missão natural e fundamental da maternidade.

Em seguida o mesmo Conselho aprovou a Ordem do Dia na qual lembra, com reverencia e orgulho, os fascistas que vivendo no estrangeiro cairam vitimas do odio e dos criminosos anti-fascistas (34 mortos, 23 mutilados e invalidos e 189 feridos), saudando aqueles dos fascistas que residindo no estrangeiro, sem perder o respeito pelas leis que regem esses países, resistem firme e sernamente, despresando mesmo o perigo, ás provocações sangrentas dos inimigos da revolução fascista.

O Conselho louvou ainda a fecunda iniciativa das colonias de verão criadas na Italia para os filhos dos trabalhadores italianos que residem no estrangeiro, missão esta de exclusiva assistencia material e espiritual a todos os italianos emigrados. — (Havas)

No Chile

SANTIAGO DO CHILE, 16

O Supremo Tribunal confirmou a pena de 3 anos aplicada a Luiz Ramirez Olaecheaga, que em 1929, pretendeu atentar contra a vida do Presidente Ibañez. — (Americana)

DR. JOSÉ DE SAAVEDRA
Retomou a clinica
RUA DO CARMO, 43, 2.º

Ajudante de farmacia
Precisa-se na Farmacia Simões
Figueira da Foz

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE
Grande e notavel exito da obra prima do cinema mudo
DRAMA NA RUA
Cine-comedia, com numerosas scenas pitorescas
Quem pensa não casa

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

DA VIDA QUE PASSA

A MORTE

do distinto medico Arnaldo de Almeida

O dr. Arnaldo de Almeida, que hoje de madrugada se finou no Estoril onde ha dias tivera um ataque de embolia cerebral, era um medico muito conhecido pelos seus merecimentos profissionais e pelas suas invulgares qualidades de coração e de caracter. Exercia clinica ha cêrca de uma dezena de anos no concelho de Cascais sendo gerais a estima e a simpatia que por ele sentia a população.

Tinha cinquenta e quatro anos de idade e formara-se, ha cêrca de vinte e oito, pela Escola Medica de Lisboa.

Filho do conhecido comerciante José Joaquim de Almeida, e sobrinho do coronel Eduardo de Almeida, exerceu clinica durante muito tempo em Pedrouços, onde a sua familia era muito conhecida e estimada. De Pedrouços foi para o Estoril, conquistando rapidamente uma grande clientela.

Dr. Arnaldo de Almeida

Exerceu as funções de medico na Exploração do Porto de Lisboa e nos Caminhos de Ferro do Estado, sendo tambem director dos serviços clinicos da Sociedade Estoril e, ha cêrca de seis anos, director do estabelecimento termal.

O dr. Arnaldo de Almeida faleceu aos 40 minutos de hoje, sendo o corpo transportado para a Associação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril onde se encontra e de onde amanhã vem para Lisboa, saindo o funeral da estação do Cais do Sodré ás 14 horas.

Aos seus ultimos momentos assistiram pessoas de familia e alguns dos seus amigos intimos.

O dr. Arnaldo de Almeida deixa um filhinho de sete anos Arnaldo de Almeida Junior.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia do extinto a expressão sentida de seu pezar.

Dr. Pereira Guerra
Retomou a clinica
Rua Garrett, 17, 2.º

POLITEAMA
Duas sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
Grande sucesso de gargalhada
O PELE E OSSO
magnifico desempenho de
Maria Matos-Maria Neves-Maria Helena
Gil Ferreira-Joaquim Prata-Silvestre Alegrim
A engraçada fita
O VENCEDOR
Amanhã, sabado, sessão vermouth
ás 5 e meia
precedida de Chá Dançante

Dr. Indivéri Colucci
Regressou a Lisboa
R C. João Gonçalves, 20, 2.º — Intendente

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

3.000 bombeiros

vão partir para os campos de batalha

e as tropas federais continuam a resistir ao avanço das forças revoltosas

RIO DE JANEIRO, 16.—Nas colunas que vão partir para os pontos ocupados pelos rebeldes incorporaram-se 3.000 homens do corpo militar de bombeiros.

Conta-se que êsses reforços terão uma influencia decisiva na marcha dos acontecimentos.—(Americana).

A posse do novo presidente

S. PAULO, 16.—Mantem-se a calma e a confiança. O dr. Julio Prestes recebe continua?mente demonstrações de simpatia de todas as classes, tendo indicado que a sua posse de primeiro magistrado do país, no dia 15 de novembro proximo, terá uma imponencia desusada, visto os amigos do sucessor do dr. Washington Luis desejarem que o acto represente uma afirmação solene de apoio nacional.—(Americana).

Elementos do govêrno

RIO DE JANEIRO, 17.—Os batalhões de voluntarios organizados aqui e noutros pontos têm tido exercicios de guerra. O alistamento continua.

Em Juiz de Fora foi organizada uma coluna de patriotas, denominada «Legião do Brasil». Compõem-na 1000 homens.

O Batalhão Academico do Rio desfilou em continencia ante o dr. Washington Luiz, que se encontrava numa varanda do Palacio de Guanabara, tendo-se produzido entusiasticas manifestações populares.

Deve realizar-se uma parada geral dos voluntarios aos quais, se o acontecimento se der, passará revista o Presidente da Republica, acompanhado das altas autoridades militares

Já anda por cêrca de 9.000 o numero de incorporados na legião voluntaria das classes trabalhadoras desta capital.—(Americana).

A vigilancia nas fronteiras

RIO DE JANNEIRO, 17.—Foi aberto o crédito de 70 contos-ouro para a vigilancia especial a exercer nas fronteiras.—(Americana).

Apoio ao govêrno

RIO DE JANEIRO, 17.—A visita que os presidentes das colectividades operarias fizeram ao dr. Washington Luiz, para lhe assegurarem a solidariedade das classes trabalhadoras do Rio suscitou largas refefencias na imprensa da Imprensa, que dá ao acontecimento um alto significado politico.

As palavras trocadas entre o Chefe do Estado e os delegados são objecto de comentarios patrioticos.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 17.—O Conselho Municipal do Rio aprovou um voto de solidariedade ao dr. Julio Prestes. Outras entidades representativas têm feito o mesmo, visando as personalidades do Presidente eleito e do dr. Washington Luiz, aos quais são enviadas constantes afirmações de apoio.—(Americana).

Uma derrota dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 16—Na fronteira dos Estados do Rio de Janeiro-Minas Gerais, têm sido batidos grupos de insurrectos. Forças de policia destroçaram-nos na cidade de Itoacara, perseguindo-os em direcção a Leopoldina.—(Americana).

As operações no Triangulo Mineiro

RIO DE JANEIRO, 17.—Noticias do Triangulo Mineiro dizem que as fôrças fieis que limparam de rebeldes aquela extensa região, que abrange alguns dos mais importantes municipios do Estado de Minas, estão-se organizando para continuarem a sua marcha para o nascente.

As informações oficiais mostram que prossegue o avanço dos Legalistas em toda a frente do sul de Minas, registando-se exitos principalmente no planalto da Mantigueira.—(Americana).

Uma previsão

MONTEVIDEU, 17—Os jornais publicam alguns radios interceptados, nos quais se diz que um certo numero de aviões teria voado sobre o Rio de Janeiro, lançando manifestos revolucionarios.

«El Diario» publica uma declaração do coronel revolucionario Cunha, dizendo acreditar que a revolução estará terminada em fins de outubro, com o vitoria dos revolucionarios.

Os revolucionarios de Minas Gerais marcham igualmente sobre S. Paulo.—(Havas).

A acção da aviação militar

RIO DE JANEIRO, 16—Foram incorporados na esquadrilha aerea em operações alguns dos poderosos aparelhos da Escola de Aviação Militar. Os aviões têm auxiliado eficazmente as tropas federais.—(Americana).

A marcha dos revoltosos

BUENOS AIRES, 17—O deputado Collor, delegado dos revolucionarios, recebeu um telegrama, informando que o exercito revolucionario, sob o comando do general Tavora, atravessou o rio de S. Francico, dirigindo-se para a capital do Estado de Sergipe.

Informam de Porto Alegre que o caminho de ferro do Rio Grande tem transportado, desde 4 de outubro, 24 mil revolucionarios, devidamente armados, e 10 mil cavalos. A maior destas forças encontra-se actualmente na fronteira de S. Paulo.—(Havas).

Um avanço dos federais

RIO DE JAAEIRO, 17—O comunicado do ministerio do Interior e da Justiça diz que as forças legais que operam no sul de Minas ocuparam Guaranesia e Guaxupé e que os rebeldes abandonaram Santa Rita e Jacutinga, refugiando-se em Imbuzeiro. Declara mais que pessoaos procedentes de Belo Horisonte informam que as populações são unanimes em condenar o movimento. Os revolucionarios atacaram a cidade paulista de Itararé, na fronteira do Paraná, tendo sido repelidos. Deixaram 200 prisioneiros.

O govêrno pediu varias informações ás casas bancarias para conhecer a situação financeira do país e assegurar a normalidade da vida comercial. (Americana).

Um violento ataque

NOVA YORK, 17—Segundo o correspondente do *New-York Times*, em S. Paulo, um forte destacamento de rebeldes operou um violento ataque contra as posições federais, perto de Itararé, a 180 milhas a sud-oeste de S. Paulo. Depois de um combate encarniçado os assaltantes retiraram em desordem, deixando—segundo se diz—duzentos prisioneiros.—(Havas).

No Pará e no Amazonas

RIO DE JANEIRO, 16—Noticias do Pará e do Amazonas dizem que a ordem é ali completa, continuando a organização de batalhões voluntarios para a defeza da legalidade.—(Americana).

Preparativos na marinha

RIO DE JANEIRO, 16—Pelo ministerio da Marinha foi adiado para 22 do corrente o prazo para a apresentação dos reservistas da Armada. O navio mercante «Campos» foi transformado em cruzador auxiliar.—(Americana).

A proposito dum casamento

Como anunciaramos, publicamos hoje, noutro lugar, uma carta do sr. Monteiro Filipe, a proposito, ainda, do seu casamento com a sr.ª D. Feliciana Maria da Luz.

Dada a muita consideração que nos merecem os ilustres psiquiatras srs. drs. Cancela de Abreu, Sobral Cid e Antonio Flores, nela citados, julgamos util salientar que, sem colibir o direito de defeza do signatario o «Diario de Lisboa» se mantem absolutamente alheio á questão, tendo para com os aludidos professores o respeito devido ao seu muito saber e á sua alta categoria.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

FALA PAUL HAERTL

A RAZÃO

por que os novos alemães acompanham Hitler

(Continuação da 1.ª página)

ganhou com a guerra, e que mais do que nenhuma outra, suportou os maiores sacrificios—não tem regalias, não tem subsidios, e vê inutilizados os esforços feitos para educar os seus filhos.

—Em face dessa situação...

—Tinha de aparecer um homem que encarnasse as ansias dessa mocidade que, como todo o povo alemão, já está cansada de esperar que a deixem viver e trabalhar, e que quere ter esprança.

—Esse homem...

—Foi Hitler, um homem puro que não veio para a politica por negocio ou por ambição, e que quere libertar a Alemanha, dando-lhe a organização social e politica interna, adequada ás suas necessidades—e que a social-democracia lhe não pode dar—e fazendo com que os outros países a olhem num pé de igualdade, varrendo a lembrança da guerra que já lá vai ha dez anos, e acabando com os durissimos encargos impostos aos alemães.

—As ideias de Hitler...

—São muito semelhantes ás de Mussolini. Simplesmente, Mussolini surgiu num país que ganhou a guerra e que estava financeiramente bem, ao passo que Hitler tem de agir num país que perdeu a guerra, que suporta pesados sacrificios e que tem uma situação financeira aflitiva.

A banda da G. N. R.

chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16.— Chegou a banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa, a qual teve uma recepção imponente. Os jornais publicam longas e calorosas saudações ao famoso corpo musical português.

Os executantes foram hospedados no hotel Riachuelo, indo o maestro Fernandes Fão e sua esposa para o Gloria.

Fernandes Fão enviou á Agencia Americana o seguinte radio, de bordo do «Nyassa:

«Ao aproximarmo-nos da baia de Guanabara rogo-vos que transmiteis ao Brasil, á Imprensa e á colonia portuguesa as saudações da Banda da Guarda Republicana de Lisboa.—(Americana).

COLEGIO CALIPOLENSE
Reabriu todas as suas aulas: Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Continua aberta a matricula para alunos internos e externos.
Tambem se admitem alunas externas para qualquer das classes. Rua Eduardo Coelho, 66, Lisboa. Telefone 2 0673.

"Sua Alteza" e os antiquarios

«Sua Alteza» o principe «com sorte» do Reino da Trindade, teve a juntar a todas as gentilezas de que o cercaram mais a suprema galanteria dos antiquarios portugueses Toledo e Gamito, Cristiano José Vicente e Nobre e Garcia, que ao serviço de «Sua Alteza» puzeram graciosamente todo o mobiliario que adorna o palacio, lustres, tapaçarias e panos de Arrás, num conjuncto precioso de arte e bom gôsto.

«Sua Alteza» tambem está muito reconhecido ao joalheiro Eloy de Jesus que num requinte de elegancia forneceu todas as pratas — maravilhas de um cinzel de mestre.